Cinearte
CONRAD VEIDT
ANNO III N. 113
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 25 DE ABRIL DE 1928
Preço para todo o Brasil 1$000

-Este é o meu

O MANO mais velho do papae, informa Stellinha, é a pessôa mais sympathica da familia; franco, amavel e com o coração maior que a sua fazenda de café. De vez em quando vem á cidade descançar dos trabalhos do campo. E' alegre, folião e generoso. Naturalmente elle não se chama "Caramba"; o seu nome é Mathias; mas nós lhe puzemos esse appelido porque, sempre que alguma o satisfaz ou surprehende, elle exclama com o seu vozeirão de homem do campo: Caramba!

O TIO CARAMBA vende saude. Entretanto, ás vezes, acontece, nas suas vindas á cidade, exceder-se no fumo e no alcool, passar noites em claro a divertir-se com amigos e o resultado é, pela manhã, uma dôr de cabeça e um mal estar de todos os diabos.

O tio não se impressiona; é que elle já conhece o remedio infallivel para o mal; dois comprimidos de

CAFIASPIRINA

e em cinco minutos . . . Caramba! eil-o alegre e lepido como um passarinho!

Por isso, sempre que vem á cidade, traz comsigo um tubo do excellente remedio e em casa tem sempre uns dois ou tres mais, para attender ao pessoal da fazenda. No meu "rancho," costuma elle dizer, primeiro o pão e depois a Cafiaspirina.

E' que o tio Caramba sabe muito bem que nada de melhor existe contra as dôres de cabeça, de dentes e de ouvido; nevralgias e rheumatismos. Este remedio allivia rapidamente, restaura as forças e não affecta o coração nem os rins.

A proxima apresentação que a Vossas Senhorias fará a sympathica Stellinha é de um personagem interessantissimo, o Sr. Medeiros, noivo de sua mana, politico, literato, orador, etc. etc. Não deixem de travar relações com elle.

Fascinação
STUDIO KOHOUT
Ha uma força mysteriosa que torna a mulher bella um alvo de attenções aonde quer que ella esteja. Ella fascina, ella domina, ella é infinitamente mais importante, do que as suas irmãs menos felizes. Ella é bella! Basta! Quem não deseja tornar-se bella? Eis o caminho: segui, approximae-vos e alcançae o ideal! Começae por aformosear a pelle dando-lhe a maciez, a côr e o avelludado proprio das pelles sãs com sabonetes
OLIVAN e ROSAN
PROTEGER A PELLE É PROTEGER A VIDA

A CABANA DO PAE THOMAZ

BREVEMENTE

UMA EMOÇÃO

UNICA NA VIDA!

A NOVA MARAVILHA DO SECULO!

Uma producção grandiosa, cheia de lances intensamente dramaticos, magistralmente interpretada por um conjuncto de artistas famosos em que se destacam:

GERTRUDE ASTOR — MARGARITA FISCHER — MONA RAY — JAMES B. LOWE — ARTHUR E. CAREW — GEORGE SIEGMANN

Um film gigantesco extrahido do celebre romance de Mme. BEECHER STOWE

ARTE — EMOÇÃO — DRAMATICIDADE — GRANDIOSIDADE

Salta-nos agora um fraldiqueiro ás pernas, legitimo "street-dog", á cata de um osso e por elle a querer ameaçar-nos a integridade dos calcanhares. Ora seja tudo pelo amôr de Deus.

Esse pandego é um dos taes que escrevem "theatro", isto é, rabiscam umas cousas intragaveis, mais ou menos dialogadas, em que o idiotismo attinge culminancias nunca vistas. Tem a mania de Cinema, mas de Cinema nada entende. O Cinema lhe serviu de pretexto para impingir a emprezarios, cujo senso critico nunca existiu, umas moxinifadas á guisa de "prologos", quando esses prologos, cogumellaram por ahi.

E' "autor" (!?). E' mesmo o "autor". Rabisca em revistas, quiz até ser redactor de uma que falleceu de mal congenito. Continúa a rabiscar em outras até que o dono destas se lembre de envial-o ao palco outra vez. Esse pandego tirou-se dos seus cuidados para atirar-nos algumas alfinetadas perfeitamente imbecis, a proposito da orientação de "Cinearte", francamente favoravel á acção nobilissima, altamente moralisadora, digna dos louvores de toda gente limpa do digno juiz de menores Dr. Mello Mattos.

O cerebro do cretino, que tambem é absolutamente estranho á sociedade brasileira, á familia brasileira, aos interesses da nacionalidade brasileira não concebe como uma revista exclusivamente dedicada ao assumpto cinematographico, ouse divergir, no modo de encarar esses assumptos, do pensamento dos emprezarios, daquelles de cujas gavetas, entende elle, deve sahir a orientação para os escribas como, elle, avezados á gorgeta, que é a inspiradora unica de suas locubrações na materia.

Isso é para nós apenas um accidente. Colhemos na estrada esse phenomeno, examinamol-o compassivos e depois, é o que fazemos, atiramol-o á lata do lixo. Não vale á pena tratar dessas "orchnerias". A' carroça da limpeza publica compete recolhel-as.

SCENA DE "THE SHEPHERD OF KINGDOM COME"

A Fox-Film no Brasil sempre teve a encaiporal-a o seu gerente. Em tempos e respondendo a queixas que de New York nos vieram sobre o insignificante numero de photographias que "Para todos..." publicava acerca dos artistas e films dessa empreza e não desejando que isso fosse levado á conta de má vontade para com a mesma, tivemos de escrever á sua direcção uma carta em que diziamos com toda a franqueza que não desejavamos, que nos era summamente desagradavel mesmo, frequentar o escriptorio da empreza aqui, pouco intelligentemente dirigida por pessoa que nem longes de cavalheirismo possuia. Se a Fox desejava beneficiar-se com a reclame que "gratuitamente" faziamos de todas as productoras, indistinctamente, sem preferencias nem exclusões, agisse intelligentemente como faziam as demais emprezas, remettendo-nos directamente o material de reclame, porque ir buscal-o á gerencia no Rio, não o fariamos porque essa gerencia fornecendo esse material "tinha o topete ainda de tomar attitudes de quem estava fazendo favor".

Desde essa carta passou a vir-nos de New York o material da Fox, notas, photos, etc.

A essa carta costuma se referir o tal representante da empreza aqui, deturpando-lhe os termos, porém, chegando mesmo a affirmar que nella nos propunhamos, nada mais, nada menos do que a usurpar-lhe o cargo.

E' o velho processo que Beaumarchairs recommendava pela bocca de D. Basilio.

Mas que diabo, porque não é mostrada essa carta?

Será por causa daquelle topico em que affirmavamos "he is not a gentleman"?

Essas cousas e mais a circumstancia de havermos por varias vezes analysado as manobras algo tortuosas de sua administração que nem sempre visaram a defeza dos interesses da empreza que representa, valeram sempre a esta revista a sua má vontade que para nós aliás não affecta a minima importancia por isso que estamos fartos de dizer, de repetir, alto e bom som, que não precisamos absolutamente de favores das emprezas cinematographicas, sem cujo concurso temos sempre vivido, nunca tendo ellas assumindo para nós a importancia de factor para o desenvolvimento accentuadamente progressista de "Cinearte".

De vez em vez, quando se acirram os despeitos contra esta revista, a primeira cousa que acóde a bocca dos despeitados é a ameaça da publicação de uma revista "para matar "Cinearte".

Mas que cousa idiota, Santo Deus!

Venha uma, venham duas, venham dez revistas de Cinema. Se forem bem feitas o publico dispensar-lhes-á o mesmo favor que a nós nos dispensa. O campo é vasto e o Brasil possue 36 milhões de habitantes. Só esta capital conta com um milhão e meio. Venha a revista quanto antes, o orgão official que nos está faltando.

Só assim teremos assumpto facil todos os dias, especialmente se á sua testa se collocar o gerente da Fox...

Recebemos, com a data de 23 de Fevereiro deste anno, uma carta de Mr. Arthur M. Loew, um dos directores da Metro-Goldwyn-Mayer, referente á primeira Convenção Internacional Cinematographica, realizada em New York, na qual entre outras foi adoptada a seguinte resolução:

"que a Metro Goldwyn em suas producções jámais por palavras, scenas, typos ou quaesquer outros meios, susceptibilise o amor proprio nacional ou os sentimentos patrioticos de qualquer povo".

(Termina no fim do numero)

ANNO III — NUM. 113
25 — ABRIL — 1928

Cinearte

25 — 4 — 1928

O melhor film brasileiro de 1927

O "Thesouro Perdido", da Phebo Brasil Film de Cataguazes, ganha o medalhão de "Cinearte".

O MEDALHÃO DE 1927

Em outros tempos, fazer-se o julgamento para seleccionar o nosso melhor film produzido durante o anno, seria questão de um simples proposito, tal a differença de qualidades apresentadas em cada uma dellas.

No entanto, vem sendo accentuado de tal fórma o progresso do nosso Cinema, que a despeito da melhor bôa vontade, não é sem muita reflexão que se conseguirá destacar o melhor film aqui produzido.

Nosso criterio de analyse, não está sujeito ao successo de bilheteria, mas em compensação, inclue todos os outros requisitos para a apresentação de uma producção perfeita.

Fazer um bom film, depende de dois principios fundamentaes: "Scenario" e "Direcção".

Uma bôa historia regida por uma sequencia perfeita, com um director, de alguma imaginação e senso expressivo, produzirá em resultado, pelo menos, um bom film.

Está claro, que a photographia, e technica de machina, a escolha de typos, a criteriosa selecção de exteriores e todas essas pequeninas cousas que fazem os grandes films, tambem vêm se enfileirar para a perfeição desejada de uma obra cinematographica, mas não carecem da mesma importancia dos dois primeiros.

Adoptando-se assim este systema é que vamos julgar do nosso melhor film produzido em 1927. Produzimos ao todo, os seguintes films:

RIO GRANDE DO SUL:

"O Castigo do Orgulho" (Gaucha Film).
"Em Defesa da Irmã" (Gaucha Film).
"Um Drama nos Pampas" (Gaucha Film).

S. PAULO

"O Descrente" (Gloria Film).
"Mocidade Louca" (Selecta Film).
"Fogo de Palha" (Redondo Film).

PERNAMBUCO

"Dansa, Amor e Ventura" (Liberdade Film).
"Sangue de Irmão" (Goyanna Film).

MINAS GERAES

"Senhorita Agora Mesmo" (Atlas Film).
"Thesouro Perdido" (Phebo Brasil Film).
"Valle dos Martyrios" (America Film).

RIO

"A Lei do Inquilinato" (Comedias de William Schocair).
"Destino" (Joe Film)

Além de "Orgulho da Mocidade", que attendendo aos insistentes pedidos dos seus productores, e mesmo por não estar ainda terminado, resolvemos incluir na lista de nossas producções para o corrente anno.

Destes, não assistimos aos que foram elaborados no Rio Grande do Sul, nem aos de Pernambuco.

Apesar de ser condição estipulada para uma producção concorrer ao "Medalhão Cinearte", ser trazida ao Rio para ser vista pela commissão julgadora, por informações de nossos correspondentes temos certeza de que "O Castigo do Orgulho", "Em Defesa da Irmã" e "Um Drama nos Pampas", não são concorrentes capazes de igualar aos esforços de outras producções nossas do mesmo anno.

Succede a mesma cousa com os films "Sangue de Irmão" e "Dansa, Amôr e Ventura", dos quaes destacamos o ultimo, como o mais perfeito, e mesmo assim, julgado incapaz de concorrer ao Medalhão, pelos seus proprios productores.

Todos os outros foram vistos por nós, que passamos a julgal-os de um modo geral.

Francisco Madrigrano, que foi quem começou dirigindo "O Descrente", de certo não tem qualidades directorial.

Mas se o que vimos na téla apresentado por Francisco de Simone foi devido a sua intervenção, uma cousa se nota desde logo: que Madrigrano conhece bem o gosto do publico do interior. "O Descrente" não é mais que um film com "touches" de preoccupação religiosas e muito "hokum", isto é, muitas scenas destinadas exclusivamente a impressionar o publico com sequencias de dramalhões a "Honrarás tua Mãe".

Apesar disso, falta scenario, falta direcção, e os typos dos personagens estão mal adaptados.

Irene Rudner e Catarina Puntso se destacam um pouco, são interessantes como figuras femininas, mas não mostram trabalho. Culpa do director.

Francisco de Simone é o maior attentado á lei dos typos no Cinema. Jámais elle poderia apparecer como galã, se não fosse o film financiado por elle proprio. Depois, nota-se-lhe a preoccupação de apparecer.

Aquelle letreiro que o apresenta, chega a ser ridiculo com tantos sub-titulos elogiosos. Se não por isso, se dessem outro tratamento ao film, elle bem poderia ser destacado, pois começa bem, tem regular photographia de Antonio e Victor Medeiros e Victor del Picchia Seria bom que para a proxima vez, Francisco de Simone não queira mais apparecer no film como heroe, e que se esqueça de fazer toda a familia trabalhar em papeis inadaptaveis...

C. Pedro Comello? O seu primeiro esforço como director foi "Senhorita Agora Mesmo". Talvez seja preferivel continuar como operador em que poderá fazer prodigios, pois o seu film só tem photographia, Ben Nil e talvez a maior das nossas artistas que é Eva Nil.

Vejamos agora "A Lei do Inquilinato". Serve somente para mostrar as possibilidades de se fazer comedias no Brasil.

William Schocair queria produzir um drama passado em ambiente americano, mas seu film redundou numa "charge", sem duvida interessante, mas deficiente de bons "gags". Joe Schoene depois de "Cinzas" deu-nos "Destino". E' um film que tem alguma historia, mas falta scenario, artistas, photographia, direcção e criterio. Mesmo assim está no estrangeiro...

Dos novos directores que surgiram, Almeida Fleming parece ser o que possue maior sentimento directorial. "Paulo e Virginia" a par de todos os seus defeitos e falta de recursos tinha um tratamento que decorria delicado e sem emoções bruscas.

O mesmo se nota no "Valle dos Martyrios". Aquelle começo, com o idyllio dos dois meninos é admiravel. Depois o film decáe, porque o que Fleming tem é innato, falta-lhe portanto apprehender os methodos que aperfeiçoem a sua vocação.

Apesar disso, quasi no final, aquella furia dos elementos contra o homem, seria um colosso, se não lhe faltassem recursos. Está boa aquella quéda com o escurecendo e clareando com o artista já no hospital.

O "Valle dosMartyrios" tem uma historia ridicula e além disso os motivos são anti-cinematographicos como o do enterro da pequena. O que Fleming precisa, é cercar-se de elementos technicos, capazes de o auxiliarem, e lutar menos com a falta de recursos. Ainda se elle viesse uma unica vez ao Rio, muita cousa poderia apprender para evidenciar mais suas qualidades de director.

Felippe Ricci tambem demonstrou progresso. "Mocidade Louca" mostra as possibilidades dos films no Brasil. Sem grandes recursos, seu film apresenta montagens interiores, se bem que muito cheias, á européa, e tem miniaturas, tem photographia. Faltou-lhe, porém, historia, scenario e escolha de typos.

Se o casal principal fosse bonito, o film subiria immenso. Dahi o seu pouco successo.

Com estes ingredientes, seria um sério concorrente ao estimulo de "Cinearte" aos productores patricios. Sem elle, fica-lhe apenas, mais uma possibilidade perdida...

Resta "Fogo de Palha" e "Thesouro Perdido" são os nossos melhores films.

Mas "Thesouro Perdido", em conjuncto é superior.

"Thesouro Perdido" tem um pouco de scenario e scenario com sub-entendimento e alguma vizualização. A direcção satisfaz, é homogeneo e tem bom desenvolvimento, prejudicado apenas pelas "visões".

E' bem caracteristicamente brasileiro; é "branco" pois não tem scena nenhuma immoral e a interpretação tem naturalidade.

O espermacete da véla para curar mordidela de cão, a alvorada no sertão, as espingardinhas de cano de guarda-chuva e outros detalhes, agradam e são bem nossos.

"Fogo de Palha" tem um pouco de scenario tambem, mas o tratamento não é bom.

Só tem a scena do anzol e a dos pés no final, mas esta é velha. Não tem a originalidade de certos detalhes de "Thesouro Perdido". Os artistas são typos agradaveis, mas o film tem certos pulos no seu desenvolvimento, causados pela falta de tempo que Mendes de Almeida teve para terminar o film.

"Thesouro Perdido" tem suas scenas ridiculas como a do "hands up" na venda do interior, mas "Fogo de Palha", tem scenas como as do Lulu com as calças rasgadas e os bigodes visivelmente postiços.

Na historia, é a producção da Redondo quem sobresáe.

A de "Thesouro Perdido" é uma historia de um thesouro perdido, mesmo, desinteressante. A de "Fogo de Palha" tem mais elemento amoroso.

Na parte photographica, o trabalho de Jayme Redondo resalta superior, porque está mais limpo.

Mas resumindo, "Thesouro Perdido" é superior em conjuncto, como dissemos e tem mais qualidades.

Uma dellas é o tratamento do assumpto, sob o ponto de vista brasileiro.

"Fogo de Palha" reporta-se á zona das plantações de café, apenas incidentalmente, sem tirar nenhum partido, emquanto "Thesouro Perdido" apresenta o verdadeiro interior do nosso paiz.

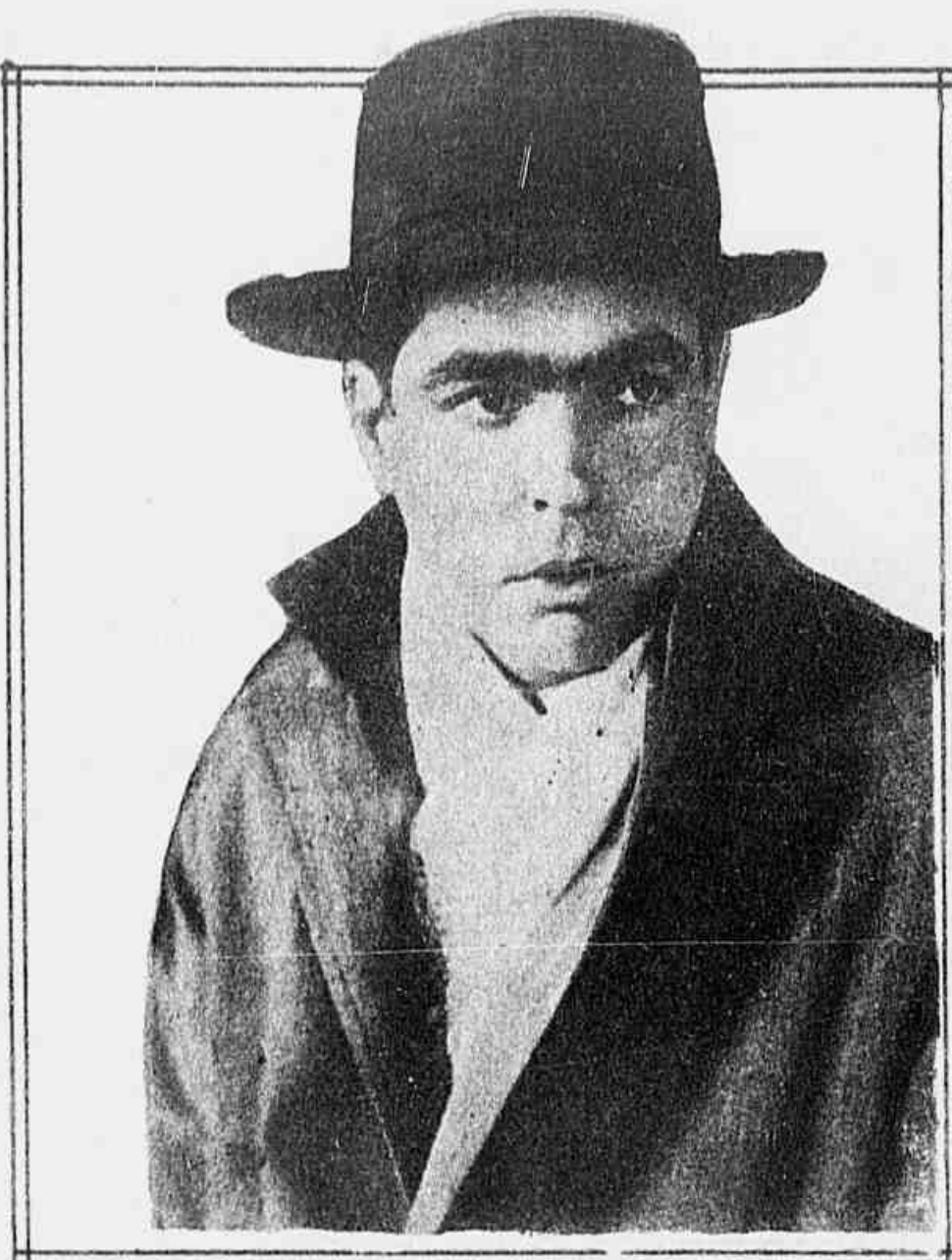
Mesmo sem o elemento amoroso de "Fogo de Palha", "Thesouro Perdido" interessa mais, e sua historia se desenvolve dentro do cerebro de cada espectador, que os faz, deste modo, sentir toda a belleza e toda a suavidade do ambiente brasileiro. Aquella scena da espingarda de cano de guarda-chuva é sempre uma recordação, aquelles idyllios de Lôla Lys e Maximo Serrano ou Bruno Mauro, são sinceros, como verdadeiro é o typo de Manoel Faca, personificado pelo proprio Humberto Mauro.

A lucta final, é bem imaginada, mas não está bem executada.

E por isso,

Afim de estimular aos que se dedicam á Filmagem Brasileira, e incentivar a producção em nosso paiz, "Cinearte" offerece o seu medalhão de bronze ao melhor film brasileiro de 1927, que é "Thesouro Perdido", da Phebo Brasil Film de Cataguazes.

Accresce que a empreza de Cataguazes é uma empreza organizada que vae continuar a trabalhar emquanto Jayme Redondo tem abandonado por completo, o nosso Cinema.

E desde já, aproveitando a opportunidade, faz sciente a todos os Productores Brasileiros, que esta offerta se repetirá todos os annos, já estando em estudos os desenhos do medalhão de 1928, igualmente entregues a competencia e merito do nosso companheiro Adalberto de Mattos.

HUMBERTO MAURO

Fazemos votos para que os esforços empregados pelos nossos Productores para dotar o paiz com a sua Industria Cinematographica sejam redobrados este anno, e que o proximo julgamento seje mais difficil pelo numero de concorrentes que mais se aproximem do verdadeiro valor cinematographico.

Devido ser ainda deficiente a distribuição dos films brasileiros, o julgamento não pôde ser feito pelo publico. Como dissemos em numero anterior, a commissão encarregada do julgamento foi composta de Pedro Lima, os directores de "Cinearte", A. R. e O. M.

PEDRO LIMA

Jacqueline Logan, Robert Armstrong e Alan Hale auxiliam William Boyd em "The Cob", da Pathé-De Mille.

Jack Pennock foi escolhido para successor de Ted Mc Namara, recentemente fallecido. Sammy Cohen já tem parceiro...

"Doublin for Frouble" é o proximo film de Hoot Gibson. A linda Eugenia Gilbert é sua heroina.

Tambem o governo hespanhol vae tomar providencias no sentido de proteger e incentivar a producção nacional.

Gladys Mc Connell será a heroina de Ken Maynard em "Code of Scarlet", da First National.

Allan Dwan por um novo contracto passará a dirigir films no Studio da M. G. M., Culver City.

Pola Negri pretende estrellar uma adaptação de "Nana", de Zola.

Fred Newmyer será o director de Reginald Denny em "Heir to Broadway", da Universal.

"A Cabana do Tio Thomaz", da Universal, entrou no seu terceiro mez de exhibição no Lincoln Pavilion, de Londres.

Tom Terriss será o director de Eve Southern em "Chothes Makes the Woman", da Tiffany-Stahl.

Parece que W. C. Fields e Adolphe Menjou estão dispostos a deixar a Paramount, este, talvez, para dedicar-se ao palco e aquelle para acceitar outras propostas, inclusive offertas da França, da Inglaterra e da Allemanha.

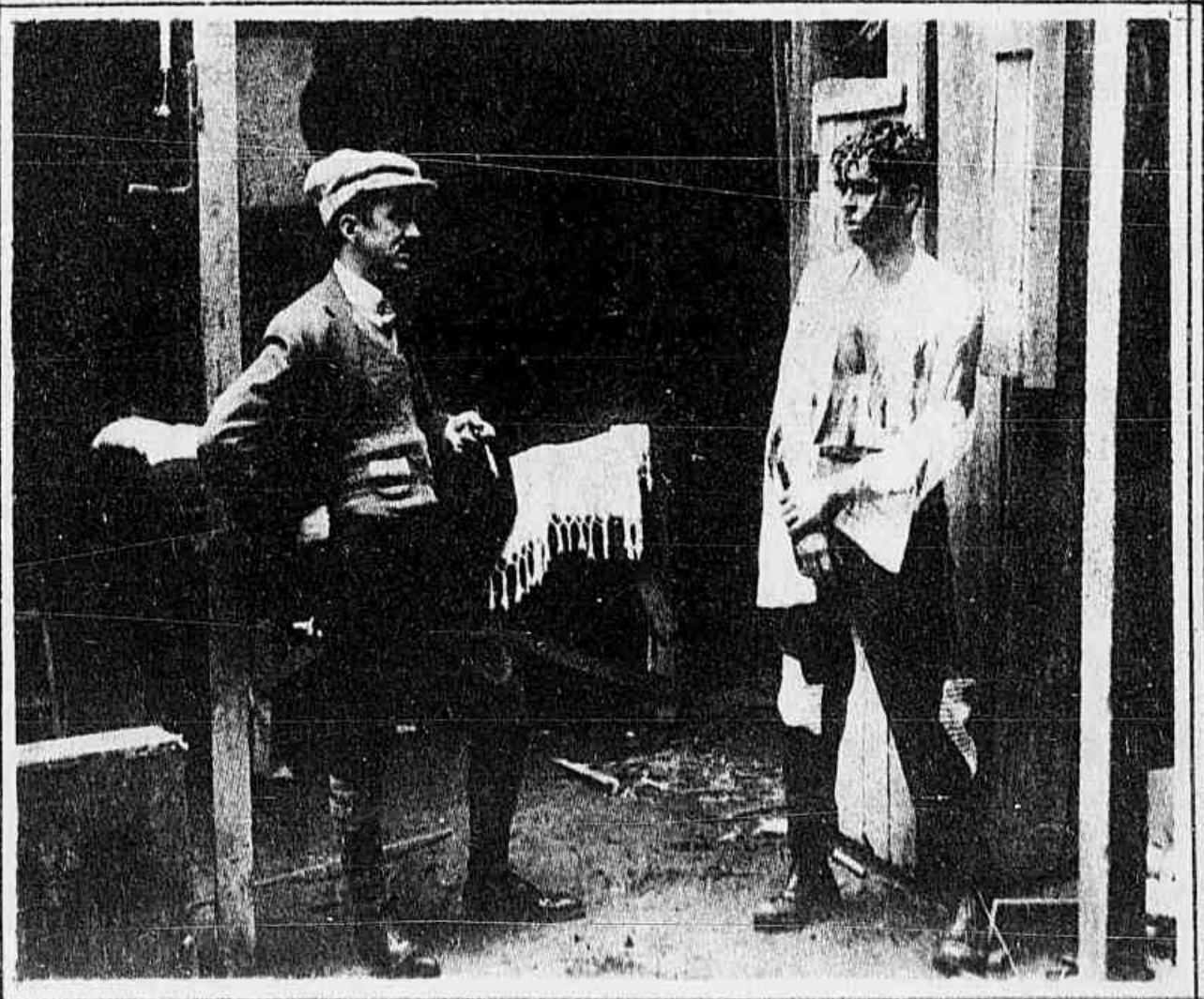
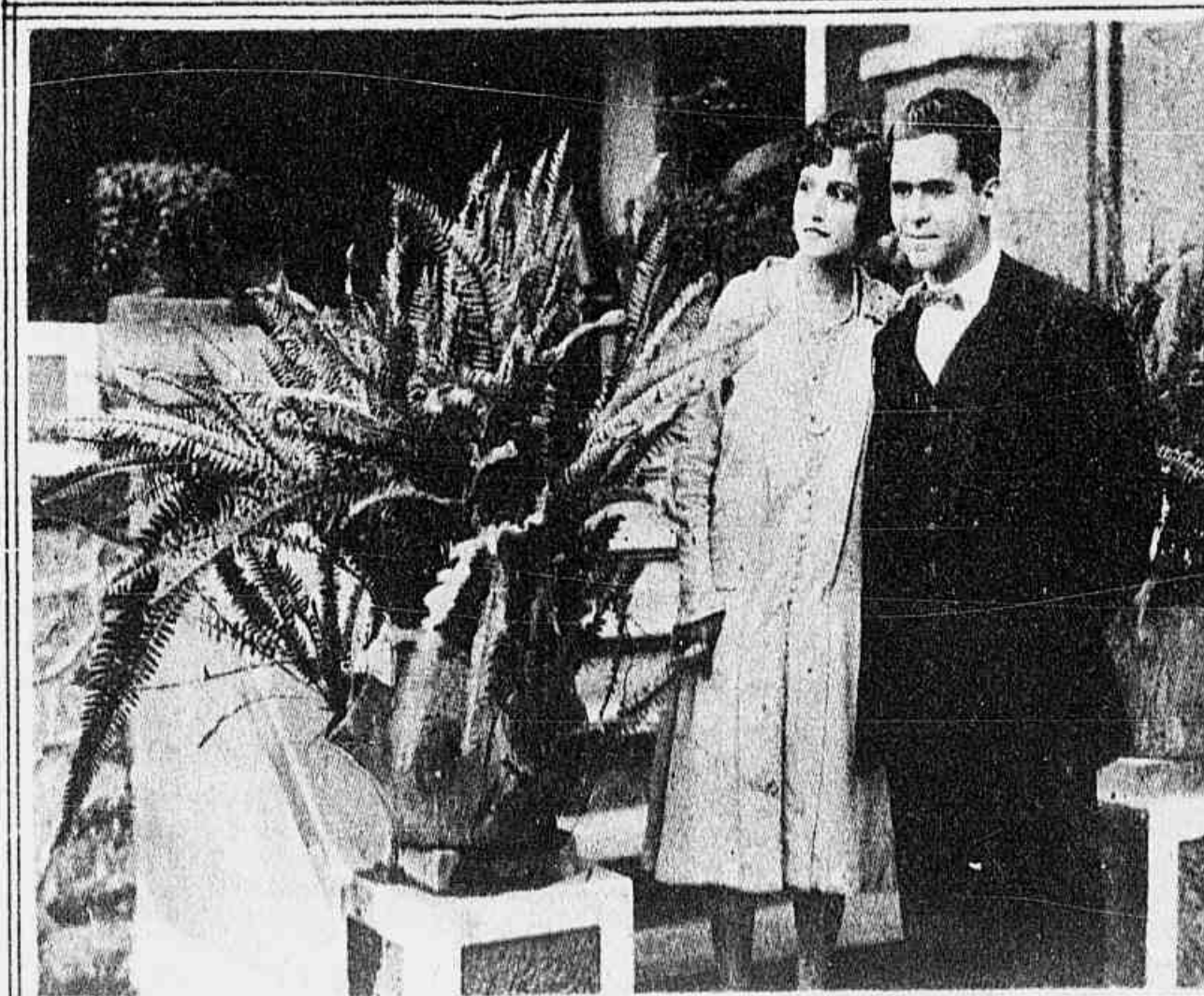
Afinal de contas Norma Shearer acabou renovando o seu contracto com a M. G. M.

Marceline Day é o pomo da discordia entre George K. Arthur e Karl Dane em "Detectives", da M. G. M.

A F. B. O. encarregar-se-á da distribuição dos films de Tom Mix, a ser produzidos na Argentina. Gene Ford será o director.

A Warner Brothers planeja construir um Studio em Londres, desse modo entrando na producção ingleza.

William K. Howard fez addicionar a formosissima Sue Carol ao elenco de "The Last Cab", que elle dirige para De Mille.

Sidney Franklin assignou um novo contracto com a United Artists e desta vez de cinco annos. O seu primeiro film será "East of the Setting Sun", com Constance Talmadge.

SCENAS DO "THESOURO PERDIDO" DA PHEBO BRASIL FILM

LELITA ROSA figurou logo nas primeiras scenas que foram filmadas para "Barro Humano" e só agora, ha poucos dias, voltou para continuar o seu trabalho. Foi a alegria do "set". Até os carpinteiros pareciam mais satisfeitos neste dia. "Eu gosto della", "Ella é bonzinha", eram as phrases, ouvidas a todo o instante. Mas o maior successo foi a sua malinha de maquillagem. E' mysteriosa e de lá Lelita tira tudo que é necessario para a filmagem. Esta malinha está ficando mais famosa do que a de Lon Chaney.

OLIVE BORDEN

Louis Wolheim, talvez o mais conhecido e antigo villão dos palcos norte-americanos, o impagavel companheiro de aventuras de William Boyd em "Dous Cavalleiros Arabes", tem um dos mais sympathicos papeis de sua carreira em "Tempest", que John Barrymore acaba de estrellar para a United Artists. Na versão theatral de "Sangue por Gloria" Louis foi o "Capitão Flagg".

"Adam's Apples" é o titulo do film de Monty Banks para a British Internacional de Londres. Tim Whalen, ex-membro do estado-maior de Harold Lloyd é o director.

O elenco definitivo de "Helship Bronson", nova producção da Gotham ficou assim constituido: Viuva Wallace Reid, Noah Beery, Reed Howes e Helen Foster, todos sob a direcção de Joseph Henabery.

A "Venus" que apparece em "The Private Life of Helen of Troy", ou melhor, a formosissima e esculptural Alice Adair tem um dos principaes papeis femininos em "The Chorus Kid", da Gotham.

Mary Duncan a linda nova estrella da Fox será a estrella de "Mud Turtle" o proximo film a ser dirigido por F. W. Murnau.

June Collyer substituiu Madge Bellamy como estrella de "Her Part Time Marriage" que Irving Cummings dirige para a Fox.

O novo director germanico recentemente contractado pela Universal já terminou o seu primeiro film para essa empresa. "Lonesome" com Glenn Tryon e Barbara Kent nos dous principaes papeis.

Ford Sterling, Nancy Carroll, George Meeher, Arthur Stone, Carol Holloway, antiga rainha das "séries" da Vitagraph, Frances Lee banhista da Christie e Nora Hayden tomam parte em "Mister Romeo" nova comedia da Fox que está sendo dirigida por Harry Lehrman, antigo director da Warner.

O primeiro film de James Cruze como director e productor independente será "Ann Boyd", que será filmado no Studio da Metropolitan.

CARTAS PARA O OPERADOR

ZAEL (S. Paulo) — Vilma e Ronald, De Mille Studio, Culver City, Cal. Charles e Janet, Fox Studios, Western Ave., Hollywood, Cal. Mary, U. A. Studios, N. Formosa Ave., Hollywood, Cal.

MANCOS FABIO (Recife) — E' solteira e está sem contracto.

NORMA ROLAND (Rio) — Gertrude e Gwen, M. G. M. Studio, Culver City, Cal. Claire Windsor, Columbia Studio, Gower Street, Hollywood, Cal. Sally, F. N. Studio, Burbank, Cal. O de Dorothy não tenho agora. Um film muito romantico? "Braza Dormida"!

CLARA BOW

ENRY (Rio Grande) — 1°) Não. Quem lhe disse? 2°) Não sei a opinião de A. R. neste caso. 3°) Sim. 4°) Num film da Ufa a ser exhibido. 5°) "O Tico-Tico" já o chamou de "Pin dobinha".

UM BACHAREL ARGENTINO (S. Paulo) — O "Potemkim" está prohibido, como nos Estados Unidos. Já houve quem andasse aqui a offerecer films russos, mas os nossos exhibidores preferem "reprises"... Quem está com Charles Ray é Corinne Griffith. No proximo numero darei os informes sobre Joan.

DIVA (Santos) — Ora se não me recordo? Lembra-se de como começou a nossa amizade? Lembra-se da photographia enviada? Elle só a viu ligeiramente no "Opening" de "Rei dos Reis". Eu não sou elle, que mania! Acho que não escreverá. Entretanto, vou contar-lhe a historia dos 2 metros em 1926.

G. S. NEVES (Manhuassú) — Já temos publicado varias normas destas cartas.

LEON (Rio) — Acredito. Sim, tenho esperanças em "Barro" e "Braza". Carmen está na Europa.

BILLIE DOVE E LARRY KENT

PHYLLIS HAVER

PROSPERO BRASIL (Santos) — O assumpto é longo e cheio de detalhes. Só vindo ao Rio.

ALICE (S. Paulo) — Pois não, Alicinha. Se sahir muito bom, compraremos até. "Cinearte" paga bons artigos especialmente escriptos.

HENRIQUE BELLEZA (Curityba) — Aguarde a empreza que Arthur Rogge vae fundar ahi em Curityba. Leia o proximo numero de "Cinearte".

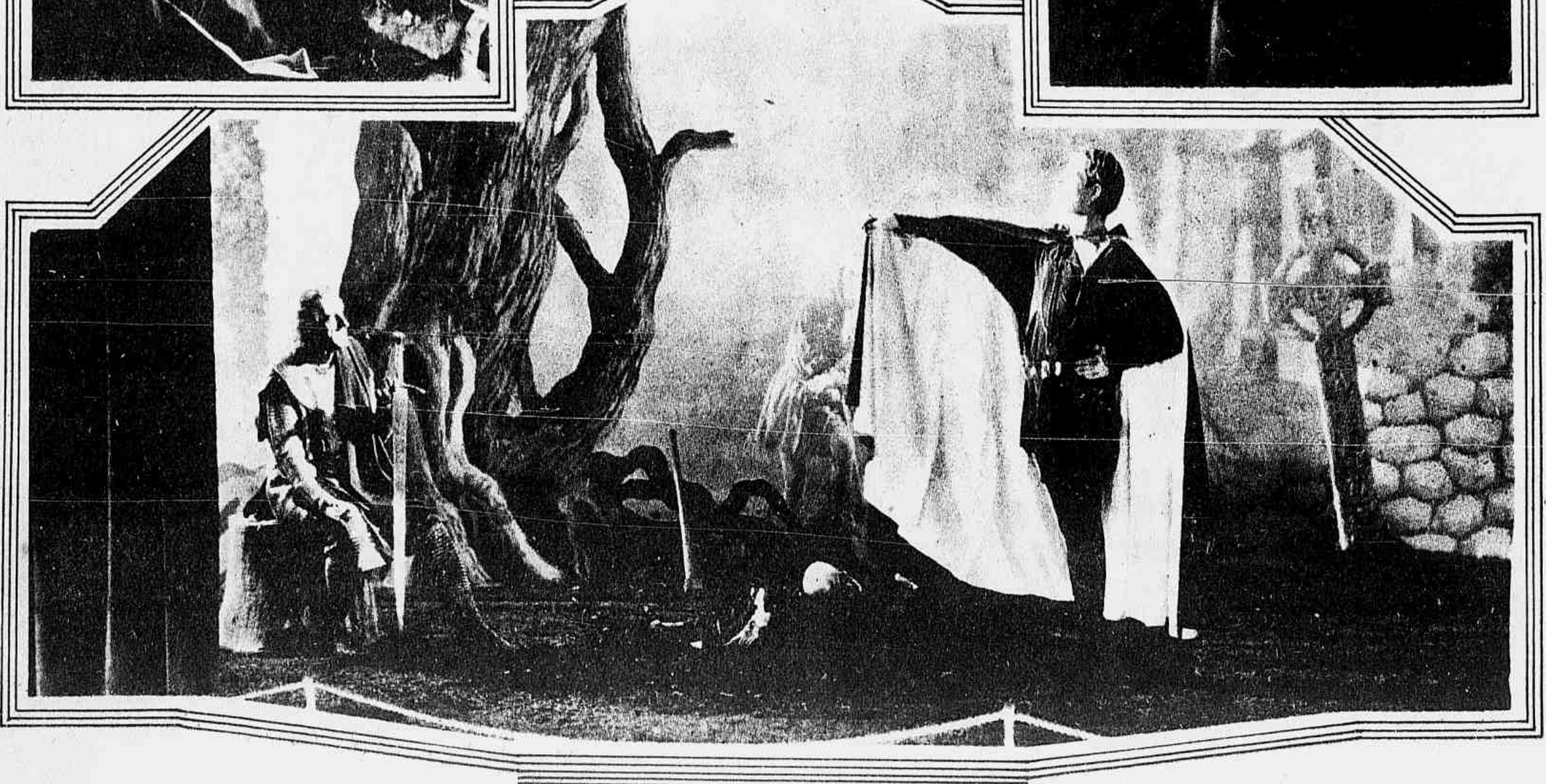
CAVALHEIRO DE WAUDREY (Campinas) — De facto é um bom film. Sim, "Veteranos" tem continuação. Um film com Lia e Olympio? Você tem cada pilheria!

WHITE (Rio) — Eva Nil enviará. Não ganhou o doce! Alice White, Paramount Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. Ella já appareceu em "Tigre do Mar" com Milton Sills. Ella é tão Bow como Clara...

NECY (Rio) — Para Renée Adorée póde escrever em francez.

RAMON NOVARRO E RENÉE ADORÉE EM "FORBIDDEN HOUSE"

COLLEEN MOORE

Earle Foxe
o typo
do
Hamlet
de
Hollywood...

JOVIAL DEFENSOR

(THE GAY DEFENDER)

FILM DA PARAMOUNT

Joaquim Murieta .... Richard Dix
Ruth Ainsworth .... Thelma Todd
Jack Hamby .... Fred Kohler
Richard Ainsworth .... Fred Esmelton
Raphael Murieta .... Robert Brower
Padre Ignacio .... Harry Holden
Tia Emily .... Frances Raymond
Pedro .... Jerry Mandy

No anno de 1848 vivia na California uma nobre familia hespanhola. Nessa longinqua época em que muita gente ainda confiava na sorte, já existiam "caçadores de dinheiro" que cobiçavam possuir a fazenda do velho Raphael Murieta, rica em minas de ouro.

O velho proprietario, porém, tinha um filho que se chamava Joaquim, e que era uma afamado esgrimista e um optimo atirador.

Nesse dia Joaquim estava no jardim, cortejando a formosa Ruth Ainsworth.

— Nestes ultimos dias compuz uma canção de amor dedicada a si. Intitula-se "No Outomno ao Cahir das Folhas". Mas está principiando a fazer frio. Cubra-se com esta mantilha.

— Nunca vi uma mantilha tão bem bordada, allega Ruth.

— E a mantilha nunca viu hombros tão bem formados!

Entretanto chegára Richard Ainsworth, pae de Ruth, e ella vae com elle para casa. Jack Hamby, chefe de uma quadrilha de malfeitores, vê quando elles passam, e diz ao seu companheiro Bart:

— Lá vae o Commissario do Governo com a filha. Quem sabe se elle não se deixa subornar?

— Não te mettas com elle... mas olha para isto?

— Ouro! Roubaste esse ouro da mina Murieta?

— Sim! Naquella mina ha mais ouro do que capim nas campinas. O velho Murieta póde ser comparado a um "boi manso", mas o filho é um "touro bravo".

— Então vae para o "matadouro", exclama Jack! Quando mato alguem, costumo marcar um risco na minha pistola. Vou já para lá!

Ao chegar á habitação da mina, Jack sente um appetitoso cheiro de carne temperada com vinha d'alhos. Como estava com fome, entra precipitadamente, e dirigindo-se para a mesa, exclama:

— Que guisado tão bem temperado!

— Então convido-o para jantar commigo, diz-lhe amavelmente Joaquim Murieta.

— Sabe quem eu sou? Chamo-me Jack Hamby, e não quero continuar a ser rico... de miseria! Vê esta pistola? Quando uma de minhas balas acerta no alvo, costumo marcar um risco branco na coronha. E ainda ha logar para mais um risco, para um tal senhor Murieta.

— Que lhe fez elle?

— Nada! Mas tem uma mina de ouro, e eu preciso de dinheiro!

— Mas... supponho que você estivesse agora na presença desse "tal" Murieta!

— Se você é o tal Murieta, eu sou um "Marajá Oriental"!

— Pois saiba, caro "Marajá", que me chamo Joaquim Murieta!

— Dizem que elle atira facas sem errar o alvo. Convença-me mostrando que tem melhor pontaria do que eu! Vou atirar minha faca bem no centro daquella porta. Agora atire você a sua.

— Cá vae! Acertei no mesmo logar!

— Mas nós não precisamos de facas para nos defendermos, allega Jack.

— Não se illuda, e como é meu hospede, dou-lhe o direito de escolher as armas! Se quer, nosso duello poderá ser á pistola!

— Prefiro adiar nosso desafio para outra occasião!

— Então adeus, e não esqueça que uma "mina de prudencia" vale mais do que uma

(Termina no fim do numero)

IMPRESSÕES DE HOLLYWOOD

(DE A. DE A. GONZAGA)

ESTHER RALSTON GOSTOU DO "CINEARTE - ALBUM"

Já passou um anno que estive nos Estados Unidos. Já todos sabem que o motivo principal desta minha viagem não foram as reportagens, nem as entrevistas com as estrellas.

Foi natural, entretanto, que estando em Hollywood, tivesse a opportunidade de colher algum material para varias chronicas.

A falta de tempo, porém, reinante nesta redacção, privame de fazel-as extensas e detalhadas. Assim, vou procurar resumir em algumas pillulas, as minhas impressões de Hollywood, no genero assim da secção "De Hollywood para você" do meu amigo Lamartine Marinho, representante desta revista naquelle centro de Cinema.

Embora atrazadas, eu penso que ellas ainda constituirão algum interesse para os leitores de "Cinearte".

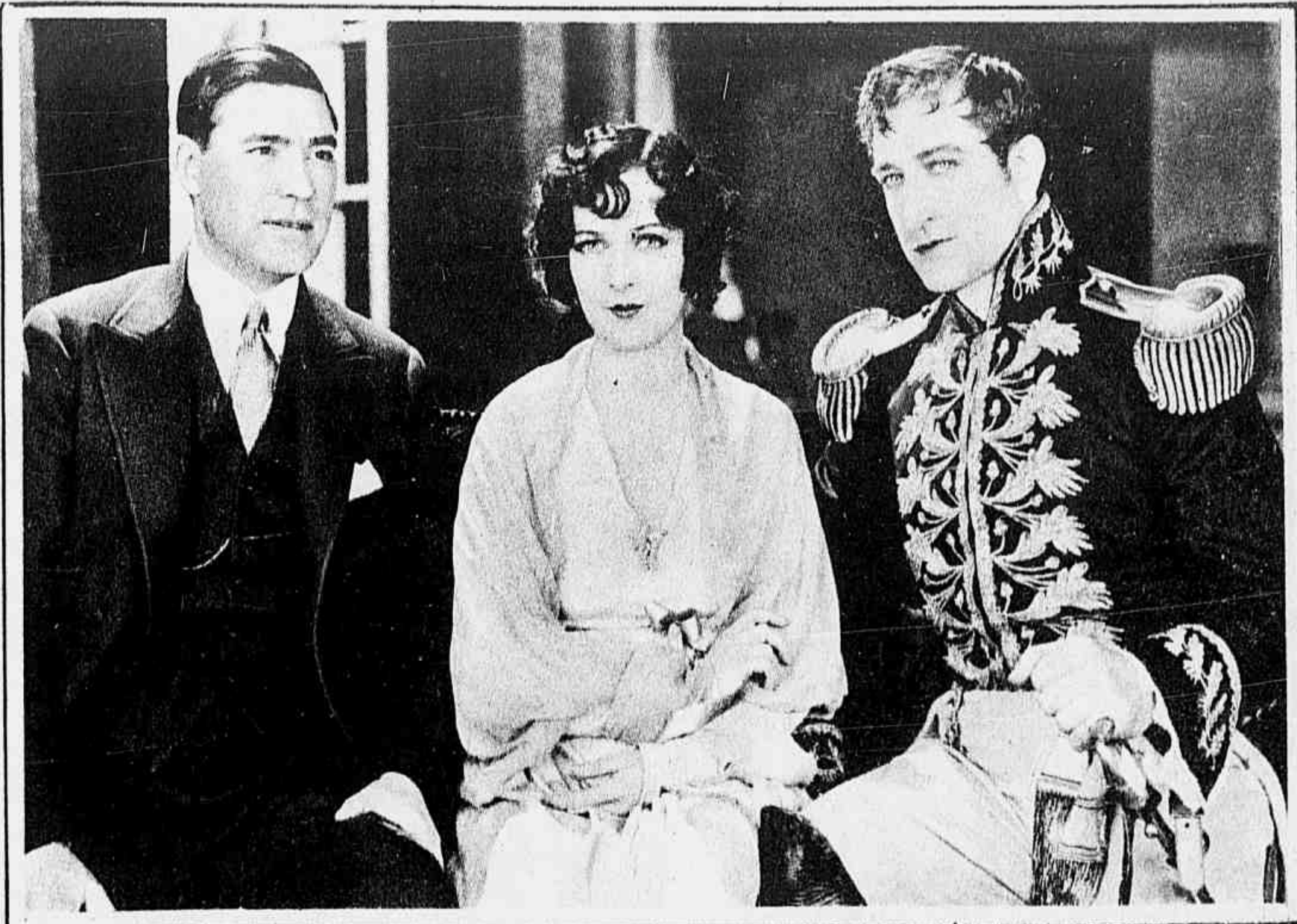
Todos me falavam de Julian Ajuria, alguns até desta maneira: conhece o seu patricio Julian Ajuria?

Tratava-se do argentino para quem J. G. Bachmann tinha produzido nos Studios da Tec Art, o film "Argentina" baseado em "Belgrano", com Francis Bushman e Jacqueline Logan.

Procurei-o, mas houve sempre desencontros. Os jornaes argentinos naturalmente se têm referido a este film, mas até agora não sei se foi iniciativa particular de J. Ajuria ou do governo argentino. E se o governo brasileiro tratasse da producção de um film em Hollywood.

Helene Chadwick era minha visinha de apartamento, mas só consegui vel-a num restaurante, ao lado de Marc Mac Dermott que tem cabellos de "fogo" e que mesmo longe da "camera", parece estar representando. Neste mesmo dia, jantavam Monty Banks, Allan Hale e Frank Clark.

No "set "de "Out of the Past" fiquei animado com o Cinema Brasileiro. Film feito com toda a economia, aproveitando para "extras" os conhecidos do director e outras cousas mais, caçadas com gato... como se fazem no Brasil...

NO "SET" DE "OUT OF THE PAST"

JULIAN AJURIA, JACQUELINE LOGAN E FRANCIS BUSHMAN.

Raymond Keane. Bem differente da téla. Não tem a pelle tão bonita... e parece um menino. Espirito commum, creança. Perguntei-lhe qual era a sua maior ambição.

— Fazer dinheiro!

Gostou muito do "Cinearte-Album" e ficou sinceramente encantado com as brasileiras, pelas classicas photographias que levei, colhidas em Petropolis e á sahida da missa do Largo do Machado, da reportagem de "Para todos..."

Andou com estas photographias a admiral-as e a mostrar a todos, dizendo: Vamos para o Brasil?

Gostou muito tambem das vistas do Rio. Já conhecia "Cinearte", mas só falava das brasileiras. Um menino alegre e camarada.

Estive em casa de Jean Hersholt, mas só tivemos tempo para conversarmos a sós no Studio da Universal. Acha que "Stella Dallas" é o seu melhor trabalho e disse a respeito do typo que interpreta: — "Toda a pessoa conhece alguem assim"...

Foi onde mais me familiarizei com todos. Se o film não fosse feito em menos de 10 dias eu acabava até dirigindo...

O "camera-man" me deu uma porção de explicações, ajudei a arrumar as cadeiras da scena do "cabaret", fui "property-man" fornecendo cigarros a Robert Frazer, Mario Marano e outros e levei alguns "extras" em casa, depois dos trabalhos... a pedido do productor. Dallas Fitgerald, o director, é um bom homem por quem muito me sympathisei. Está velho e é julgado director fóra de moda.

Sua senhora foi amabilissima commigo. Apresentou-me a irmã de Lillian Rich que estava trabalhando como "extra".

No departamento de publicidade da Universal fui apresentado a

RAYMOND KEANE DISSE QUE AS CARIOCAS SÃO LINDAS...

TOM TYLER E' O NOVO "COW-BOY" DA F. B. O.

Sammy Cohen vivia em todos os "sets" a dansar "black-bottom" sózinho. E formava-se uma roda para vel-o dansar.

Ás vezes, escorregava de proposito e todos riam.

Fui ao Orpheum de Los Angeles, para vêr o "sketch" "The Man in the Stills" com Belle Bennett. Ella é mais moça do que apparece na téla, tem um tom de voz mavioso e fala um lindo inglez. Secundavam-n'a, Crawford Kent e John Sainpolis que para mim apresentou o melhor trabalho da noite. Elle é grego e tem uma revistazinha de Cinema. Nunca vi, em theatro, interpretação tão homogenea, tão expressiva e discreta.

Numa noite, no restaurante Montmartre, Arthur Lake negou-se a dansar o "Black-Bottom" que estava em pleno apogeu. Quando todos dansavam, tinha-se a impressão de que o assoalho embalançava.

Bert Roach tem uma linda "barata".

(Termina no fim do numero)

PIRATA

(TWELVE MILES OUT)

Jerry Fay .... John Gilbert
Red McCue .... Ernest Torrence
Jane .... Joan Crawford
Maizie .... Eileen Percy
Trini .... Paulette Duval

Jerry Fay, o intrepido e mais habil motocyclista da casa de diversões "O Gyro da Morte", era tão forte de musculos como sensivel de coração... Daisy foi a sua primeira desillusão: apaixonando-se por ella, veio a saber, pouco tempo depois, que ella era amante de McCue

O amante de Daisy é um homem sem delicadeza moral. Prende a moça e ameaça Jerry que, tornado cynico e miseravel, faz-se contrabandista de alcool, espreitando de preferencia o negocio de McCue.

Jerry procura desembarcar um contrabando de licôres quando a sua lancha é presentida e perseguida pela Ronda, cujo escaler desenvolve a maxima velocidade para conseguir alcançar a embarcação suspeita.

Jerry consegue desembarcar a sua carga no parque de uma casa solitaria á beira de um riacho. E' a residencia de Jane, uma virtuosa e culta mulher, noiva do procurador Burton que nada póde fazer no sentido de defender a sua amada. O creado de Jane é morto e Jerry conduz Jane e Burton para o mar, afim de que elles não possam ser testemunhas da sua responsabilidade no crime.

Na viagem Jane estuda a differença de caracter daquelles dois homens: o que lhe estava promettido em casamento e o outro, aquelle de cujo arbitrio estava dependendo a vida della propria e a do noivo. Entristeceu-se tanto com a pusillanimidade de Burton quanto admirou o arrojo de Jerry, a este entregando o coração.

Mas a este tempo os officiaes da Ronda já se acham proximo de Jerry, que se recusa a lutar com receio de que qualquer mal possa acontecer a Jane.

O commandante da Ronda é McCue e Jerry emprega to-

AMOROSO

FILM DA M. G. M.

Chiquita .... Dorothy Sebastian
Hulda .... Gwen Lee
John Burton .... Edward Earle
Luke .... Bert Roach
Irish .... Tom O'Brien

dos os recursos da sua intelligencia para que elle não veja Jane. Lança mão de um plano de que só a sua audacia era capaz, conhecida como é a intransigencia dos officiaes da Ronda: desafia McCue para vêr quem bebe mais...

E quando este, embriagado, róla para debaixo da mesa, tranca os homens nos seus quartos, derruba o timoneiro e toma o leme.

Jane colloca-se ao seu lado de revolver em punho, exigindo a sua parte no perigo. Mas McCue recobra os sentidos e se approxima no intuito de tomar o revolver da moça, quando se sente envolvido pelas costas pelos robustos braços de Jerry.

A arma dispara casualmente quando os dois homens, em luta, estão cahidos, aos trancos, e Jerry se levanta no momento em que a Ronda penetra a bordo.

Elle explica a situação e Jane confirma as suas palavras.

Jerry, submettido a processo, perde a liberdade por um anno, mas fica senhor de Jane, que espera pacientemente que elle saia da prisão.

Howard Hughes, um dos mais jovens productores independentes, cujos films são distribuidos no mundo pela United Artists, contractou Raymond Griffith por um periodo de 3 annos, no decorrer dos quaes o ex-comediante, da Paramount perceberá cerca de um milhão de dollares. Com Raymond é o segundo desertor da Paramount que a Caddo, isto é, Howard Hughes põe sob contracto. O primeiro foi Thomas Meighan.

SUA ALTEZA REAL

(THE ADORABLE DECEIVER)

FILM DA F. B. O.

Princeza Sylvia, Alberta Vaughn; Tom Petibones, Harlan Tucker; O Rei Nikita, Daniel Makarenka; Sra. Scharp, Rosa Gore; Sra. Petibones, Cora Williams; Flo Doyle, Jane Thomas.

O reino de Santa Maria era um desses originalissimos paizes onde no minimo se registravam tres revoluções por dia. O Rei Nikita e sua real filha, a princeza Sylvia, quasi sempre obrigados a se manterem entre as paredes do grande palacio, viam como o povo se amotinava continuamente, para depois se tornar como um cordeiro, deixando-se levar placidamente.

Esta revolta, porém, que acabava de estalar parecia querer tomar maior vulto, e de facto, não tardou que um emissario das classes armadas viesse exigir do soberano a sua retirada do paiz. Sylvia, já cançada de ver tanto barulho nas ruas e mesmo desejosa de dar um passeio em paizes mais civilizados, levou então o pae no seu automovel para longe do palacio, numa fuga precipitada, e no caminho combinaram um passeio a Nova York... emquanto os animos esfriavam e um novo motim os tornasse a repôr no poder.

Dias depois, vamos encontrar o ex-Rei Nikita e sua alteza a princeza installados na pensão da senhora Scharp, num dos bairros de Nova York, incognitos é verdade e tambem reduzidos á penuria extrema.

As joias que trouxeram foram logo tomando o caminho do Monte Soccorro, que o Rei considerou como um instituto de divina providencia, e em poucos dias a conta da pensão lhes estava atormentando a paciencia.

Foi a propria dona da pensão que arranjou um emprego modesto para o "soberano" e embora pouco esperançado de exito elle partiu para desempenhar o logar de garçon de terceira ou quarta classe num "restaurante" longinquo.

A pequena ficou a espera que o pae lhe fizesse remessas de dinheiro todas as semanas, e neste ponto começou o seu calvario, o que ia levando com o maior sangue frio.

Conheceu sem o querer o milliorio Tom Petibones, que aliás se metteu a engraçado para seu lado, sem que obtivesse grande resultado. Tom era filho de desfructavel senhora que abria uma vez ou outra os seus salões para recepções e não via infelizmente satisfeitos todos os convites que distribuia. A orchestra soava somnolentamente no grande salão, e o violinista, Jim Doyle, um perigoso "scroc", tomava certos apontamentos interessantes. Descobriu por exemplo que a senhora Petibones era louca por titulos nobiliarchicos e um plano se traçou em sua mente.

Com a cumplicidade de sua companheira Flo elles se apresentariam

(*Termina no fim do numero*)

O CARADURA

(WHITE PANTS WILLIE)
FILM DA FIRST NATIONAL

Willie Bascom . . . . *Johnny Hines*
Helen Charters . . . . *Leila Hyams*
Philip Charters . . . . *Henry Barrows*
Judy . . . . *Ruth Dwyer*
Mock Epply . . . . *Walter Long*
Winifred Barnes . . . . *Margaret Seddon*
Won Lee. . . . . *George Kuwa.*

Muitos rapazes não sabem esconder a inveja que lhes causam as calças brancas dos amigos... Parece que ellas dão a quem as veste uma superioridade de elegancia logo notada por todo mundo.

Willie Bascom tem a preoccupação das calças brancas elevada quasi a mania. E' para elle a ultima palavra na creação da moda.

A sua satisfação, por isso, attingiu ao mais alto grão, quando o correio lhe fez chegar ás mãos umas novas calças brancas vindas de uma casa especialista e cujos alfaiates eram, por si sós, recommendação de bom gosto e elegancia.

Na garage em que trabalha, até o corcunda Mock Epply se permitte fazer troças de Willie. Mas elle fecha olhos e ouvidos a tudo que o rodeia e só pensa em brilhar em Sloanville com as suas bem talhadas e elegantissimas calças brancas. As coisas, entretanto, não occorrem com a despreoccupação que Willie desejaria gozar.

Até Judy, a sua namorada sempre preferida a qualquer outra, olha-o desdenhosamente, nada interessada na attenção que a outros causa as calças brancas de Willie.

Entretanto o rapaz não vive tão sómente preoccupado com as calças brancas. Elle tem idéas que poderiam dar fóros de genio a outros menos perseguidos pela sorte.

E' até inventor de um apparelho para automovel, consistindo num copo cheio de magnetico e que colhe todos os pregos e taxas da estrada, evitando assim que o pneumatico seja rompido e uma serie de aborrecimentos de ordinario acarretada por esse pequeno accidente automobilistico.

E tudo faz crer que elle ainda não é olhado de outro modo por não ter, até agora, conseguido o dinheiro necessario para industrializar e desenvolver a sua preciosa idéa.

Mas chega o dia em que passa pelo seu caminho de sempre o presidente da Companhia Internacional de Automoveis, que viaja em companhia de sua filha Helen. Chama-se Philip Charters o poderoso industrial.

Willie Bascom sente-se irresistivelmente attrahido pela joven Helen, e Charters, homem de visão nos negocios como, tambem, talvez interessado pelo interesse despertado pela filha no rapaz, ouviu com attenção a exposição do invento.

Dahi começam os successos felizes para o intelligente e criterioso rapaz. Quando partem o grande industrial e a sua filha, tomando a direcção de Cold Springs, um aprazibilissimo logar para verão, Willie não tem duvida de que esse é um logar em que se pode usar calças brancas sem servir de alvo ás tôlas e ingenuas observações alheias.

Chegou a sua vez. Willie recompõe na garage um carro que deve leval-o a essa Cold Springs por elle sonhada como a terra ideal para um homem elegante que póde usar impunemente as suas calças brancas.

Vestido no que elle suppõe ser a maior expressão do bom gosto no vestuario masculino, chama o chinez

(Termina no fim do numero)

VILMA BANKY E ROD LA ROCQUE NA INTIMIDADE

Rod diz que não tem ciumes de Vilma e que a correspondencia dos "fans" nunca suggeriu que ella devia ter-se casado com Ronald Colman.

E' costume falar-se mal dos casamentos de Hollywood. A esse proposito seria interessante ouvir-se o que diz uma jornalista cinematographica — Ruth Biery — a respeito de um casal de estrellas, que não é outro sinão o de Rod La Rocque e Vilma Banky, em cuja intimidade ella jantou e passou um serão. Eis o que ella viu e ouviu:

Ao sentarmo-nos á mesa para jantar, Rod observou incidentalmente: "Nunca deixamos de jantar juntos, uma só vez que fosse, desde que nos casamos".

E Vilma accrescentou: "Em geral jantamos sós, não gostamos de companhias á mesa", apressou-se em emendar: "Isto é, uma ou duas pessoas não incommodam; referi-me a muita gente, mesa cheia".

— Mas como conseguis arranjar o vosso programma, indaguei eu, harmonizal-o com as exigencias do vosso trabalho, tão varios nas suas horas e condições?

— Temos dois programmas, redarguiram ambos a um só tempo; um quando estamos trabalhando e outro quando de folga.

E esse programma assim se desenvolve: Levantam-se ás 8 horas e fazem juntos o pequeno almoço matinal. Mais ou menos ás 9 horas, Studio. Quando ambos estão trabalhando almoçam juntos. Quando é apenas Vilma que está trabalhando, Rod espera que ella saia e, então, faz uma hora de exercicios physicos com o seu treinador; terminado isso, volta á casa, lê os jornaes e faz a conta do que ganharam ou perderam com a subida ou quéda dos titulos que compraram. Si os titulos subiram, elle faz vir o seu automovel corre ao Studio e almoça com Vilma, para lhe dizer quanto ganharam elles desde a manhã do dia anterior. Si, ao contrario, houve prejuizo, elle lhe telephona annunciando a noticia e avisando-a de que desce á cidade, afim de se entender com o seu corretor sobre o assumpto. E mesmo quando ganharam, ao despedir-se della, após o almoço, Rod toma o caminho de Los Angeles para conversar com os seus conselheiros de negocios, sobre o movimento dos seus titulos, saber si não é possivel vender alguns papeis com lucro e applicar o dinheiro em outros que possam dar mais lucro ainda.

Em seguida volta á casa para o jantar, juntos e sosinhos, e sahirem depois para o Cinema, que é o divertimento favorito de ambos. De vez em quando comparecem a reuniões e festas, mas só quando ha nisso a observação de um dever profissional ou social. Porque elles são pura e simplesmente "fans" de Cinema. Duvido que seja alguem capaz de mencionar o nome de um film que elles não tenham visto e trocado impressões a respeito.

Ha á esquina da sua rua um Cinema, onde elles vêem a maior parte dos seus films; lá de vez em quando descem á cidade para um grande Cinema ou para a sala de projecções particular de Cecil B. De Mille. E sempre voltam cêdo á casa e recolhem-se ao leito, onde lêem habitualmnte O. Henry.

— Haviam-me dito, fala Rod, que em regra os europeus não apreciam o nosso O. Henry. Imagine, pois, qual não foi a minha surpresa e satisfacção, quando descobri que Vilma gosta delle. Nós o lemos e relemos juntos, e outro dia surprehendi Vilma a contar á criada uma historia de O. Henry.

(*Termina no fim do numero*)

MEU COMMANDANTE

(BUTTONS) — *FILM DA M. G. M.*

Buttons . . . . *Jackie Coogan*
Capitão Travers . . . . *Lars Hanson*
Ruth Stratton . . . . *Gertrude Olmstead*
'Slugger" McGlue . . . . *Paul Hurst*
Henri Rizard . . . . *Roy D'Arcy*
Polly . . . . *Polly Moran*
Brutus . . . . *Coy Watson, Jr.*

Southampton tem o seu porto coberto de navios de todos os calados e de todos os mares, numa demonstração como que espectaculosa da capacidade britannica pelo seu maior emporio de importação e exportação.

Do commandante de um grande transatlantico, acerca-se um menino mais do que pobremente vestido, todo rôto, e pedindo-lhe para ficar de serviço a bordo.

O avisado marujo não sabe de onde vem esse menino e, nada desejoso de complicações futuras com as autoridades do porto, recusa acolher no seu navio o pequeno maltrapilho. Este, entretanto, não desiste dos seus propositos e, em vez de desembarcar, enconde-se no porão. Iniciada a viagem, o menino sahe do seu esconderijo e sóbe ao convez, onde encontra o commandante cara a cara. Este fixa-o reprehensivamente, mas o pequeno heróe convence-o facilmente de que já agora não haverá conveniente nenhum em deixal-o praticar durante um anno.

Este anno decorre na constante luta com o mar, e o menino se torna um verdadeiro idolatra do commandante.

O pequeno heróe já agora é conhecido por Buttons, nome de que elle muito se orgulha.

Um dia, o commandante precisou de um empregado particular para si. O escolhido foi Brutus, outro menino de bordo, e isto continua a ser a tristeza maior de Buttons que, entretanto, já se consola de poder cumprimentar de longe o valente lobo do mar que tanta admiração e sympathia lhe inspira.

No anno seguinte o vapor "Berengaria" navega para Southampton e Buttons descobre que a bordo tambem viaja a noiva do commandante, Ruth Stratton. Buttons prepara-se desde logo para a ella se dedicar no que fôr preciso, mas ao querer della se aproximar nota que Henri Rizard passou-lhe na frente...

Buttons inquieta-se grandemente pelo sua commandante. Elle sente que algo de desagradavel está sendo tecido nas malhas imponderaveis do destino e que, por isso, toda a sua dedicação é pouca.

Confia as suas preoccupações a Slugger, companheiro com que elle fez amizade leal a bordo. Slugger é curto de idéas mas é dotado de um coração generoso e a sua força é respeitavel pela rigidez de musculo que mostra ter. Chegou a sua vez de evidenciar essa supposta força muscular. A' noite, emquanto o commandante no desempenho das suas funcções de cortezia assiste ao jogo de bridge, c o n s e g u e Henri, que se sente horrivelmente enjoado, fazer que Slugger lhe faça um tratamento em regra... Henri não deseja perder o baile de mascaras que á noite se realizará no salão de festas do "Berengaria", e isto com tanto maior razão quanto sabe que Ruth o está esperando.

O tratamento foi o mais bem feito que se poude fazer!... Depois de convenientemente *tratado*, Henri é levado para uma cabine, onde fica abandonado.

Ruth procura-o por toda parte e consegue, finalmente, ali encontral-o. Reanima-o com os seus abraços...

Buttons, que se acha escondido na cabine de Henri, vendo-o entrar com Ruth, quer chamar o commandante.

Como fazel-o? Lembra-se do signal de alarme para os casos de incendio a bordo. Age rapidamente.

Emquanto isto, Henri e Ruth nos braços um do outro, nada ouvem, nem mesmo o signal de alarme dado por Buttons.

(*Termina no fim do numero*)

Os signaes da guerra perduram riscando muito frisantemente o destino de varias pessoas.,

O capitão Stephen Sorrell, depois da longa campanha em que tomou parte, chega a Londres e ahi vive uma vida que lhe causa saudades dos dias tranquillos das trincheiras...

Sem saude e sem trabalho, vê com o coração despedaçado a mulher abandonal-o, deixando-lhe um filho para cuja educação não dispõe elle de nenhum recurso.

Que fazer? Sem melhor proposta, resolve acceitar o logar de auxiliar

LAGRIMAS DE HOMEM

(SORRELL AND SON) — FILM DA U. A.

Stephen Sorrell .... H. B. Warner
Dora Sorrell .... Anna Q. Nilsson
Christopher Sorrell .... Nils Asther
Fanny Garland .... Alice Joyce
Florence Palfrey .... Carmel Myers
Sgt. Major Buck .... Louis Wolheim
Thomas Roland .... Norma Trevor
Dr. Orange .... Paul McAllister
Molly Roland .... Mary Nolan

de um commerciante de antiguidades na aldeia.. O salario é lastimoso, quasi revoltante, mas se contém lembrando do filho que precisa ser educado.

Põe-se, por isso, a caminho da villa, onde uma surpreza maior o aguarda. O commerciante está morto e elle continúa desempregado. A desventura de Sorrell é dessas a que só resistem as temperas de aço como a sua, já afeitas aos mil açoites da adversidade.

Enfrentando com a coragem de um soldado o desafio da sorte, solicita no miseravel Hotel Argel um emprego qualquer, disposto que está a todo

servico, em beneficio do filho. Sorrell conhece ahi a feiura sem par da alma humana quando aviltada pela maldade. A proprietaria do hotel, Florence Palfrey, sente um indizivel e satanico prazer em augmentar a affliçäo do antigo combatente, permittindo-lhe apenas uma hora em companhia do filho, por noite. Os sentimentos de Florence, como todos os máos sentimentos, começa a soffrer uma evolução surprehendente e paradoxal. Ella se apaixona por Sorrell e não esconde isto; mas Sorrell repelle as suas propostas com tanto maior indignação quanto sabe que o marido da dona do hotel, um borracho incorrigivel, está ás portas da morte, conservando-se ella insensivel a isto.

(Termina no fim do numero)

MARY E A SOBRINHA QUE ELLA ADOPTOU...

HA UMA GRANDE DIFFERENÇA ENTRE MARY

Poucas mulheres têm gosado de tanta estima universal como Mary Pickford. Bellezas da téla virão, bellezas da téla desapparecerão, mas Mary reinará sempre. Desde os seus doze annos de idade — e isso quer dizer, desde o começo quasi da cinematographia, essa pequena creatura veio crescendo em influencia, affluencia e importancia no mundo do film, entrincheirando-se vigorosamente no coração do publico. E hoje attingiu ella a situação que constitue a suprema ambição e o esforço de toda gente. E' livre quanto póde ser uma estrella de Cinema; póde dar-se ao luxo de fazer o que lhe agrada, sem que os seus desejos esbarrem nos "Posso eu? Devo eu?" Ante as suas aspirações, não ha o obstaculo dos productores de visão curta, nem directores a contrariar a sua arte, nem considerações financeiras a paralysar os seus desejos.

E' sem duvida uma brilhante situação para uma estrella feminina, que se acha na idade que muitos romancistas affirmam ser a idade aurea da mulher. Entretanto, quando eu lhe disse tal coisa.

"Sim, eu poderia começar amanhã mesmo um film de um milhão de dollares, falou ella pensativa. E, creia-me, hoje em dia tenho muito mais respeito, um enorme respeito pelos productores. Cheguei á conclusão de que a exploração commercial representa cincoenta, cincoenta não, sessenta por cento do successo de uma estrella cinematographica. O meu respeito aos productores vae mesmo até o seu julgamento, o seu conhecimento da psychologia do publico. Não é absolutamente uma sinecura o trabalho de productor".

Actualmente na vida privada, Mary representa 23 annos amadurecidos, ponderados. Nem um dia a mais. Os seus cachos louros são mais curtos, o seu rostinho de fada é o mesmo de sempre, os seus olhos egualmente azues, o seu corpo impeccavel, sem a mais tenue linha suggestiva de que o tempo vae passando.

Não é na apparencia que Mary madureceu, e sim no espirito. Quando a conheci, foi isso um anno ou coisa que o valha, antes da guerra, ella tinha vozinha de verdadeira creança e era nos modos uma perfeita menina. Não se dirá mesmo que fosse uma bonita voz. Hoje, porém, as palavras lhe sahem moduladas da bocca em tonalidade ampla e suave, com um accento de cultura, absolutamente sem affectação, revelando uma segurança intelligente e bem informada.

"Devo lembrar-me, diz ella, que ha uma grande differença entre a viajada e experiente Mistress Douglas Fairbanks e Mary Pickford que o publico conhece. Para o publico, eu represento no Cinema a Mocidade, completamente inexperiente".

E foi Madame Douglas Fairbanks que tomou os serviços de Ernst Lubitsch? perguntei eu?

"Sim, é isso mesmo, sorriu ella. Admiro Lubitsch e o seu trabalho. Conheci e comprehendi o seu genero de "experiencia" e não suppuz que elle se encontrasse numa extremidade e Mary Pickford na outra, com relação á escala social moderna no conceito do publico. Foi um equivoco que um productor não teria commettido. E' um dos precalços de ser uma pessoa a sua propria productora. Oh! "Rosita" não era assim uma coisa tão má, mas eu deveria ter comprehendido que não sou o typo hespanhol, um typo latino. Sou essencialmente nordico. Hoje sei isso".

Desde que Mary se fez sua propria productora, fez quatro films: "Papaesinho Pernilongo", foi o primeiro. "Esse film nunca me agradou, diz Mary, num tregeito de desdem. Mas a gente nunca sabe si um film é bom emquanto o estamos fazendo; esse conhecimento nos vem quando elle é exhibido ao publico".

"Quer dizer, observei eu, que sómente consideraes bom o film, quando elle prova um successo de bilheteria?

"Não, não é isso que quero dizer, e sim que o publico é que lhe dá vida, lhe communica a scentelha vital. Antes disso, o film é apenas uma bella figura de cêra, um boneco cuidadosamente feito, mas que não respira emquanto a assistencia não lhe infunde a vida.

Mary approva "Pollyanna". Foi um encantador filmzinho feito com sinceridade. Quando somos sinceros e sentimos o nosso papel, o trabalho é invariavelmente bom".

"Suds", "Hoodlum", "Heart of the Hills", "Love Light", "Through the Back Door", escaparam á critica feita por Mary a Mary, mas...

"O pequeno Lord Fauntleroy" foi um erro, declara ella. Nunca uma mulher devia representar um papel masculino. Eu deveria ter to-

Cinearte

PICKFORD E MRS. DOUGLAS FAIRBANKS...

mado um rapaz para o papel de "Lord Fauntleroy" e contentar-me com o de "Dearest". Creamos uma situação falsa. Devem estar lembrados que ella representou os dois papeis, de mãe e filho nesse film.

A respeito do film "Entre Duas Rainhas", primeira tentativa de Mary em papel de gente grande, ella declara que dos muitos films de costumes feitos então, o seu por certo não foi dos melhores.

"Eu nunca mais assistirei a máos films; é coisa superior ás minhas forças. Gostaria que me não tivesse tornado tão severa no meu espirito critico. Mas fui vêr "Sangue por Gloria" e julgo ser o melhor film de quantos já se produziram.

Mesmo as suas vulgaridades me encantaram. Quanta intelligencia e humanidade ha no esboço do "Capitão Flagg"... Gostei tambem de "Setimo Céo".

Como vê, já não sou exclusivista nos meus julgamentos. Mesmo quando não são da United Artists, os bons films merecem os meus mais cordiaes applausos. E a respeito dos paizes, são identicos os meus sentimentos. Foi admiravel a experiencia que adquirimos durante a nossa ultima viagem. Em Berlim exhibiam um film meu, e tive de apparecer ao publico num Cinema. A sala estava repleta e eu sentia-me um pouco possuidora dos sentimentos que a guerra deixára e tinha a impressão de estar num "paiz inimigo". Isso fazia-me esperar um publico de certo modo hostil. Mas depois ouvi tocar o hymno americano e vi que todos se levantavam respeitosos. A minha voz tremeu a principio, mas não tardei a vêr que aquella gente era o mesmo publico amavel e sadio que communica, para nossa satisfação, vida á nossa arte.

Corri o mundo em busca de themas e typos para meus films, mas como na historia do passaro azul, vim encontrar taes coisas aqui em meu proprio paiz. Creio que ireis gostar do meu proximo film "My Best Girl".

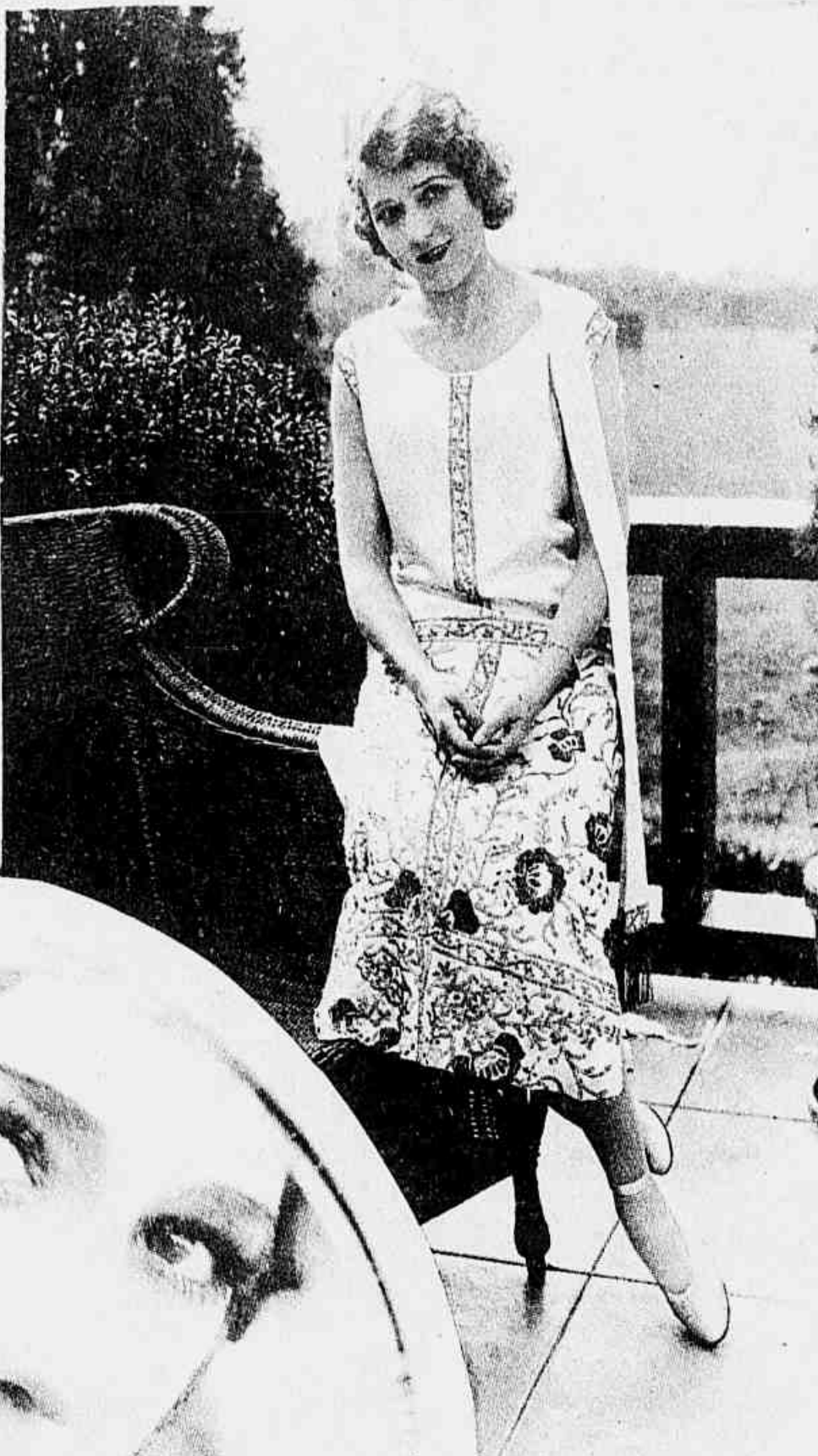
Nesse film, eu represento uma pobre rapariga do povo, nos seus 17 annos, o typo que abunda aqui como em todos os outros paizes. E' uma especie de typo que eu comprehendo perfeitamente, porque fui tambem outr'ora uma pobre creatura das massas. E sinto-me satisfeita de ter sido assim, de ter conhecido desde cedo a luta, após a morte de meu pae.

Tenho a minha origem nesses elementos que predominam em todos os paizes — um lar modesto e encantador de gente commum. Minha avó ingleza, que morreu aos noventa e dois annos, frequentou a mesma igreja em Liverpool durante 80 annos. Quando papae morreu, nós eramos muito creancinhas e minha mãe ficou sem nada. Mas ella foi admiravel nesses dias de pobreza".

E Mary accrecenta que sua mãe, que ella amava com adoração, foi o seu grande escudo protector contra as coisas desagradaveis, difficeis da parte commercial do seu trabalho.

"E não gostarieis de ter filhos, dois ou tres?" perguntei-lhe.

"Oh! sim, não dois ou tres, mas doze ou treze. Minha avó teve treze.

MARY É A CRITICA MAIS SEVERA DE SEUS FILMS

Não sei como vou fazer, mas hei de arranjar uma porção de filhos. E isso não deve demorar, porque quero crescer juntamente com elles.

Indagada a respeito do seu proximo film, Mary declara ainda não ter nada decidido. "Eu e Douglas, temos pensado em fazer um film juntos, intitulado "The Crusaders". Eu seria ali uma rapariga que commandaria 30.000 meninos em uma marcha terrivel.

Mas a verdade é que ainda não decidimos si será aconselhavel fazermos um film juntos".

"Si tendes 17 annos em "My Best Girl", já começamos a crescer. Até hoje tendes permanecido nas immediações dos doze", notei eu.

"Sim, creio que dessa fórma poderei ficar "gente grande". Eu gostaria de fazer um film, em que começasse como uma menina na mais tenra idade, representando-a a seguir em todas as idades".

Como vedes, ha em Mary a preoccupação de obter que o publico a deixe tornar-se adulta, "gente grande". Está cogitando de maneiras e caminhos que lhe permittam insinuar essa concessão no espirito do seu publico. Ella quer que o publico goste da Mary mulher, como gostaram da endiabrada Mary de pernas nuas. Mas parece que de alguma sorte todos esperam que, como Peter Pan, ella permaneça eternamente a interessante garotinha.

Entretanto, o mesmo publico que a adorou nos seus papeis de menina, continúa a esperar grandes coisas da sua Mary. O espirito de Mary amadureceu para esta gloria maior, mas o seu physico, a sua arte e esse gosto por ella continuam infantis.

Mary gosta de Cinema e naturalmente continuará a fazer films dez annos ainda.

"Não sei, responde ella. Talvez não tanto tempo assim. Creio que encontrei a a minha satisfação para o presente nesse typo de boa rapariga pertencente á classe média e laboriosa da sociedade. Seria de lamentar que eu me retirasse da actividade cinematographica, com a longa experiencia que possuo. Creio que nunca me faltará a vontade de fazer films, mas vae-me aborrecendo essa coisa de films feitos por estrellas, ou melhor, para estrellas. Quero fitas que facilitem uma opportunidade a cada artista. "My Best Girl" faz isso — ali não ha sómente Mary Pickford. Varios outros elementos do elenco têm excellentes papeis. Talvez que nesses dez annos de que falaes, esteja eu formando, desenvolvendo novos artistas e não me preoccupando muito com o que possa acontecer a Mary Pickford".

O critico mais severo que Mary jámais terá, será a propria Mary. Mary Pickford está sempre sob o fóco da analyse de Madame Douglas Fairbanks, que fez quatro viagens illustrativas de espirito a Europa — a viajada e culta Madame Douglas Fairbanks que conheceu de perto as "sophistications" de innumeros meios differentes, que numa côrte real sente-se tão á vontade como em sua casa, que recebe no seu solar

(Termina no fim do numero)

VIENNA, antes da guerra era uma das mais formosas e famosas cidades do mundo. Formosa, porque a sua disposição esthetica causava a admiração de toda gente, constituindo uma das maiores attracções do turismo no norte da Europa. Famosa — porque era um viveiro de prazeres. A alegria abria o rosto dos viennenses imprimindo-lhe os traços da felicidade. As mulheres trajavam ao rigor da moda e impunham-na soberanamente. A' noite os dancings e cabarets, os circos e music-halls adoidavam os forasteiros. Os artistas eram pagos a peso de ouro. A cerveja inundava todas as mesas e o champagne, ao espoucar, parecia embeber as almas sedentas e estravagantes.

Max e Nick são dois artistas de "varieté". Max é um prestidigitador afamado. A magia não tem segredos para elle. Nick é que faz o papel de papalvo ante o publico boquiaberto. Os applausos correspondem perfeitamente a pecunia que ambos auferem. São dois felizardos no seu ambiente. Amigos do peito até a morte. Vivem em todos os seus aspectos, a celebre "Vida Nocturna" de antes da conflagração mundial!

1914. — Rebenta a guerra. A declaração é lida nos logares de prazer. As gargalhadas deixam-se de ouvir. Reservistas e licenciados das armas correm a pegar nellas, depois de se despedirem dos seus. A situação muda a face agradavel da cidade inteira. Em vez de risos ouvem-se lamentos. As vozes gritantes da bohemia emmudeceram e suspiram pela incerteza do dia seguinte. Max e Nick encontram-se sós na vida. E vão partir ambos para a guerra, sem ter um ente amigo de que se despeçam! Veem os outros beijarem filhos, esposas e amantes com uma ternura infinita! E elles olham-se commovidos pela ausencia de um amor distante...

VIDA NOCTURNA

(NIGHT LIFE)

Film da "Tiffany" do PROGRAMMA SERRADOR em exhibição no GLORIA.

Interpretação de: Anna, Alice Day; Max, Johnny Harron; Nick, Eddie Gribon; Earl Metcalf, Patricia Avery, Archduke Leopold, Snitz Edwards, Violet Palmer, Lydia Yeamans Titus.

1918. — Armisticio. Os que tiveram sorte de ficar com vida regressam a capital da velha Austria. Max e Nick voltaram a Vienna. Que desolação. O paiz desmembrado. A nacionalidade vituperada. Indagam do que fazem e onde vivem antigos conhecidos seus. Uns, morreram de inanição; outros, enriqueceram como certos fabricantes de salchichas... Que fazer agora? Onde encontrar trabalho, se todas as casas de diversões ainda não abriram, depois dessa guerra amaldiçoada por milhões de homens de todas as raças. Max e Nick foram dispensados do serviço militar; mas continuam vestidos de soldado, andrajosos e miseraveis. Como conseguir roupa nova? A fome é muita e ella é má conselheira... Nick tem preponderancia moral sobre Max e indul-o a valer-se das suas habilidades de escamoteador insigne para surripiar alfinetes e collares. A medo elle tira o primeiro. O "trabalhinho" é feito com tal destreza que ninguem os póde accusar. Vestem-se como antigamente. Vivem dos seus "rendimentos". A "Vida Nocturna" de Vienna volta, aos poucos, á sua normalidade, mas sem aquelle brilho de antes de 4 de Agosto de 1914.

A miseria avassalla os lares dos que defenderam nas trincheiras a apregoada "causa da civilização"! Os novos ricos com a sua falta de gosto e cultura, insultam os ricos que empobreceram! Max e Nick sentem-se a gosto num bem-estar ficticio. Max, uma noite ao sahir de um cabaret, sente que alguem lhe quer roubar o relogio... Sem olhar quem é, pega á mão da criminosa e dá com o mais lindo rosto que seus olhos jámais viram! A gatuna era uma pauperrima mulher do povo. Ia roubar pela primeira vez!

(Termina no fim do numero)

COMO VIVEM AS ESTRELLAS...

LOIS MORAN, EM SUA CASA, COM A SUA IRMANZINHA

Serenata

(SERENADE)

FILM DA PARAMOUNT

Franz Sandor . . *Adolphe Menjou*
Gretchen . . . . . *Kathryn Carver*
Joseph Bruckner . . *Lawrence Grant*
A tia de Gretchen . *Martha Franklin*
Marietta . . . . . . *Lina Bacquette*
Adalberto . . . . . . *Manolo Montes*.

Havia silencio no bairro... A rua erma, aclarada pelos baços lampeões da illuminação publica, apresentava aqui e alli, encostados ao angulo das esquinas, os policiaes de guarda. A velha cidade dormia... De subito, porém filtrados pelo ar frio da madrugada, começaram a ouvir-se ao longe uns tons enchorrilhados de piano. Era uma melodia que ia crescendo, suave, dolente, para logo descompassar-se pelo rythmo syncopado das composições de *jazz*... Quem tocaria a taes horas? De onde vinham aquelles sons de piano, quando todo o bairro pairava em silencio?...

* * *

Franz Sandor, amortecido os olhos, abstrahido o pensamento, deixava voar as mãos sobre o teclado do seu piano, reconstruindo as passagens de uma opereta. Ao lado do compositor, na sua cadeira de espaldar, estava o velho Bruckner, somnolento, arrastando o arco sobre as cordas do seu rabecão e buscando dar bom acompanhamento ao trabalho do joven maestro. O cerebro do compositór ardia em febre, e de lapis á mão tentava elle captar esses tons esparsos que lhe iam pela mente, essa musica de inspiração passageira que porfiava como uma miragem fugitiva em nunca se deixar alliançar.

Marcadas as illusivas notas da nova melodia, o joven maestro levantou os olhos, deu um suspiro de satisfação ou de desafogo e fixou o olhar interrogativo no carão alvar do velho violoncellista. A resposta não se fez esperar:

— A tua musica me parece bonita, amigo Franz... mas falta-lhe alma. Tem tudo o que a technica te poude ditar, mas não captiva!

O commentario não era favoravel, por certo, mas Franz, que sempre havia sido rebelde em conceder razão ao velho musico, não deixava de intimamente reconhecer que faltava mesmo alguma cousa á sua composição... faltava-lhe, sobretudo, calor artistico. Com effeito, por mais que se esforçasse, não conseguia Franz passar para o papel essa poesia febril de sons que lhe embalava a mente. O seu cerebro dava mostras de grande capacidade creadora — mas faltava-lhe a inspiração!

Emquanto isto, seguia a pobreza roendo-lhe as energias e os atrazos do aluguel da pequena dependencia onde vivia, arrematavam o cyclo de suas difficuldades. A paciencia da mulher da casa havia já tocado ao seu limite. Era forçoso buscar outro pouso. Fóra dali, em novo ambiente, talvez pudesse fixar a sua fantasia e derramar em sons esse mundo de accordes que lhe enchia a alma.

* * *

A casa era socegada... No seu quarto, entregue á sua faina creadora, não podia Franz esquecer aquelle rostinho de Madonna — todo innocencia — que o recebera no dia de sua mudança. E que tranças tão louras e que olhos tão azues e tão meigos!

(*Termina no fim do numero*).

ARTHUR LAKE

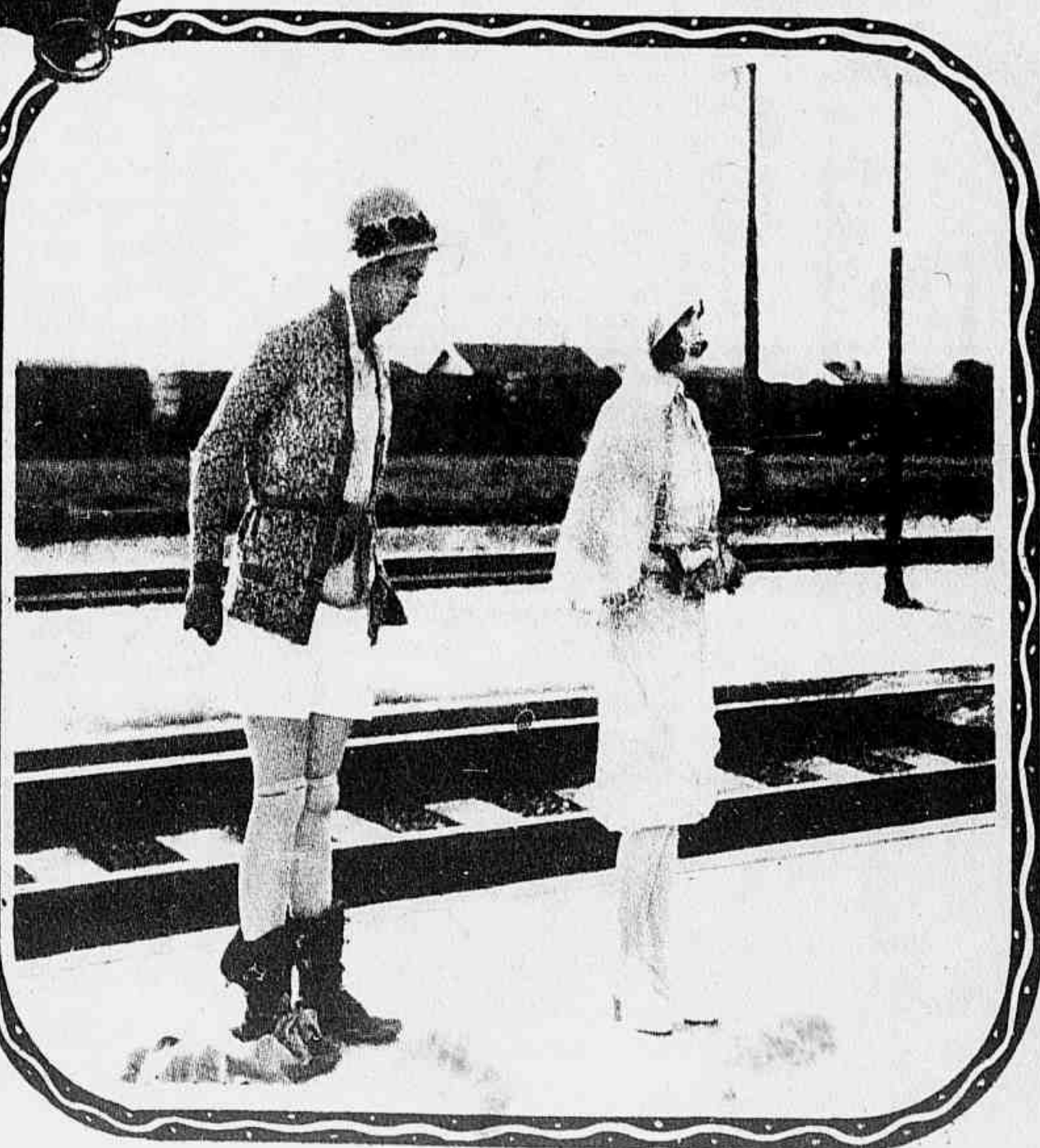
F. Richard Jones, o director de Douglas Fairbanks em "The Gaucho", será o director de Wallace Beery e Raymond Hatton em seu proximo film para a Paramount.

Foi iniciada a filmagem de "Roulette", o novo film de Richard Barthelmess para a First National, e segundo os entendidos uma das mais dramaticas historias que tem sido dadas ao genio do extraordinario interprete de "David, o Caçula". O excellente "cast" que o secunda é o seguinte: Margaret Livingstone, Bodil Rosing, Warner Oland, Ann Schaeffer, Jacob Abrams e outros.

Victor Varconi o insuperavel "Pilatos" de "O Rei dos Reis", será o heroe da formosissima Corinne Griffith em "The Divine Lady", da First National. Marie Dressler e Dorothy Cummings tambem estão no elenco que trabalhará sob a direcção da Frank Lloyd.

Donald Reed e Doris Dawson estão no elenco de "The Boss Of Li-Tle Arcady", mais uma comedia estrellada por Charles Murray e George Sidney para a First National. Eddie Cline será o director.

ARTHUR LAKE, O DIRECTOR MERVYN LE ROY, E MARY BRIAN

SCENAS DA COMEDIA "HAROLD TEEN"

O QUE SE EXHIBE NO RIO

ODEON:

Snoy Vernon e Willy Fritsch, na "Ultima Valsa".

"Dous Cavalleiros Arabes" (Two Arabian Knights) — United Artists — Producção de 1927.

Esplendida, magnifica comedia para qualquer platéa, mesmo a mais culta e fina. Os "gags", todos novos e engraçadissimos, ao par do assumpto original, vigoroso e moderno, fazem desta producção da United uma bôa hora de alegria abundante e franca. Não é um film sobre a Guerra, embora a sua primeira sequencia tenha inicio nas trincheiras.

E' o relato cinematico da aventura de dous soldados que foram ter a Arabia. A direcção de Lewis Milestone é tão propria que as sequencias se succedem de modo admiravel, auxiliada em parte a sua comicidade por titulos-falados verdeiramente espirituosos. Aliás, a Lewis Milestone cabem 90 % do valor do film, pois elle fez de um entrecho dramatico o que se vê aqui. Sim, o scenario que James F. O'Donohue lhe entregou era uma especie de repetição de "Sangue por Gloria".

O film é admiravel, compõe um todo harmonico, de sequencias homogeneas e com razão de ser. A fuga de Louis Wolheim e William Boyd do acampamento de prisioneiros é emocionante. E' "thrilling"! As scenas a bordo do navio são irresistiveis. E assim todas as mais.

Mas tudo isso é ligado naturalmente; sem impossiveis, sem absurdos, com uma continuidade de logica perfeita. E' muito raro encontrar-se uma comedia com as qualidades desta.

Louis Wolheim, o "Capitão Flagg" da versão theatral de "Sangue por Gloria", tem momentos formidaveis. William Boyd cada vez mais sympathico. Garanto que muitos directores andam agora a perguntar a si proprio onde andava Bill Boyd que elles não descobriram antes... Mary Astor brilha pouco, mesmo porque anda velada quasi todo o film. Os outros, Ian Keith, De Whitt Jennings, Michael Visaroff, Boris Karloff e Michael Vavitch, magnificos nos seus papeis. Não percam! Nem que as ruas fiquem inundadas e os bondes deixem de andar...

Cotação: 8 pontos. — P. V.

GLORIA:

"Importada de Paris" (The Girl From Gay Paree) — Tiffany-Stahl — Producção de 1928 — (Prog. Serrador).

Mais uma fraca producção da Tiffany-Stahl, que se continúa a produzir assim irá... perto. Variação do thema da falsa identidade, tão fraco e illogico é o seu tratamento e tão ingenuo o modo como são apresentadas certas situações, que chega a irritar. E no entretanto, o film foi feito com todos os recursos — o elenco é bom e as montagens são amplas e luxuosas. Com um pouquinho mais de cuidado e bôa vontade o director e o scenarista teriam feito pelo menos um film agradavel. Barbara Bedford, em certas scenas, parece até ridicula. Lowell Sherman, atirado num papel que só de leve se lhe adapta ao temperamento, muitissimo mal dirigido, naufraga como o resto do elenco, que inclue Margaret Livingston, Walter Hiers, Malcolm McGregor, Templar Saxe e Betty Blytte. Esta ultima apresen- -se com os modos feios e grotescos da horri- l "mulata" dos nossos theatros de revista. Não percam tempo!

Cotação: 4 pontos. — P. V.

CAPITOLIO:

"A Ultima Valsa" (The Last Waltz) — Ufa — Producção de 1927 — (Agencia Paramount).

Um film da Ufa admiravelmente bem contado, muito bem representado e dirigido á moderna, com intelligencia e senso cinematographico. Tem um scenario muito bem feito, cousa rara de encontrar-se nos films allemães. Mas não se assustem os leitores — esse trabalho foi feito por Alice D. G. Miller, scenarista dos melhores do Cinema norte-americano. Como devem saber os leitores o film foi extrahido da opereta de Oscar Strauss. Não póde soffrer comparação com "Sonho de Valsa". Faz esquecer a obra musical. Que linda e brejeira a Suzy Vernon! Willy Tritsch é um galã sympathico. Não gostei nada de Liane Haid. Elsie Vanya, a creada a quem ninguem resiste, é estupenda. A apresentação de Sophie Pagay, a rainha, é interessantissima e sendo a primeira sequencia do film, dá logo á entender a qualidade do que se segue. A "ameaça", Hans Adalbert Von Schlettow, como typo é regular. Não é lá muito photogenico... Aquelle ministro, Fritz Rasf, é um colosso! O film apresenta montagens de muito luxo, tem elementos de agrado, e está cheio de bôas observações e trechos puramente filmaticos. Vê-se bem que foi produzido com uma olhadela no mercado estadunidense. Sente-se perfeitamente o esforço feito pelo director, Arthur Robinson, para seguir a nova politica da maior marca productora da Europa. Vão vêr que vocês gostarão.

Cotação: 7 pontos. — P. V.

PARISIENSE:

"Perdidos no Front" (Lost At the Front) — First National — Producção de 1927 — (Prog. Matarazzo).

Mais uma esplendida e magnifica comedia da photogenica dupla Charles Murray-George Sidney. Já se sabe que se não trata de um rosario de situações espirituosas, finas e artisticas. Antes, pelo contrario, ás vezes até Del Lord, o director, e os dous heroes, obrigam a rir com o mais puro "slapstick". Mas ha tambem "gags" notaveis e muito bem apresentados. São muitas as bôas scenas. Querem vêr? George Sidney escondendo-se no esconderijo de um canhão... Charles procurando a cabeça do amigo... ambos vestidos com atavios femininos e mettidos num batalhão de mulheres... e muitas outras... Para que citar mais? Não quero tirar o sabor dos caros leitores, roubando-lhes os imprevistos que os esperam em "Perdidos no Front". E' um film comico sobre a Guerra, mas no "front" russo-allemão. Não é um "Big Parade" de gargalhadas, mas fará as delicias de todos os "fans". Reparem só como Natalie Kingston é linda... Nina Romano tambem não fica atraz... Mas Charles Murray e George Sidney, como duas melindrosas russas, farão com que vocês as esqueçam...

Cotação: 6 pontos. — P. V.

PATHÉ:

"Amôr á Primeira Vista" (The Small Bachelor) — Universal — Producção de 1928

Eu não gostei muito desta comedia da "U". Ainda não sei bem porque. São poucas as situações comicas, além de conhecidas e fracas. Em todo caso, como André de Beranger é interessantissimo, póde ser que vocês desculpem todas as falhas. Barbara Kent é uma bellezinha... mas é muito pequenina. Lucien Littlefield faz um maniaco por "cowboys". Elle é um dos elementos de successo do film. Ned Sparks, estupendo como sempre, num genero differente. William Austin continúa a dar ataques de raiva aos nobres inglezes. Carmelita Geraghty está mais bonita. Vocês sabem que ella embora pouco trabalhe é uma das figuras que gosam de maior popularidade na Cinelandia? Tambem ella é tão... é tão... colossal!... Não esperem vêr uma bôa comedia. Entretanto, serve para passar o tempo. Ah! é verdade — Gertrude Astor tambem trabalha!

Cotação: 5 pontos. — P. V.

"O Gato do Arizona" (The Arizona Wildcat) — Fox — Producção de 1928.

Tom Mix tem neste film um dos seus ultimos trabalhos para a Fox. Como todos os outros, ou antes, como todos os "westerns" da Fox este tambem afunda na mais ingenua vulgaridade, não passando de mais uma versão de aventuras conhecidissimas. Até o conhecimento do heroe com a heroina, a linda Dorothy Sebastian, é velho.

O final, tambem, é muito visto. A unica cousa de novo que tem o film é Tom Mix jogando pólo. A unica sequencia bôa — a das crianças. Aposto em como Tom na Argentina fará films muito melhores do que este. Marcella Daly, Cissy Fitzgerald, Ben Bard e Doris Dawson é que diminuem um pouco o amargor do film. E no entanto a historia é de Adela Rogers St. Johns. William Neill dirigiu, assim como podia não ter dirigido.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

"Pernas de Sêda" (Silk Legs) — Fox — Producção de 1928.

Os films de Madge Bellamy ultimamente têm sido quasi todos a mesma cousa. Ella é sempre a caixeirinha que vae para uma cidade qualquer, em plena estação elegante. Desta vez o seu negocio é vender meias de seda. Tambem a adoravel "Sandy" é tão formosa e seductora que a gente não póde exigir muito dos seus films — basta a sua presença fascinante. A Fox, parece, tambem já comprehendeu isso, tanto assim que não liga a menor importancia á talvez mais linda de suas estrellas: procura apenas mettel-a num enredo em que haja sobejas opportunidades de exhibição dos seus encantos femininos. E assim tem acontecido... Eu ás vezes penso até que Madge deixou o Cinema depois de "Sandy", apenas dignando-se apparecer aos seus numerosos "fans" de quando em vez, para não ser esquecida... Em "Pernas de Sêda "James Hall, um dos mais sympathicos dos novos galãs norte-americanos, é o seu namorado. Sem opportunidades.

Madge, na praia de Atlantic City, attrae mais curiosidade do que a Gracia Morena na Avenida Rio Branco. O final é interessante, sobretudo porque encerra uma surpreza. Original e encantadora a exposição de meias. Vão vêr...

Tudo depende do modo como os leitores encaram o Cinema. "Pernas de Sêda" é uma futilidade em seis partes, com Madge Bellamy ainda por cima. Maude Fulton, Joseph Cawthorn e Margaret Seddon, coadjuvam-na. O scenario de Frances Agnew, extrahido da historia de Frederica Sagro, é bom. A direcção de Arthur Rosson é que não me agradou muito, si bem que tenha demonstrado saber tirar partido de uma pequena como Madge Bellamy. Elle bem póde dirigir Olive Borden...

Cotação: 5 pontos. — P. V.

Dorothy Cummings e Marie Dressler estarão no elenco de "The Divine Lady", que Frank Lloyd dirigirá para a First National com Corinne Griffith no papel principal. A historia trata dos amores de Lord Nelson e Lady Hamilton, duas das maiores figuras do passado da Inglaterra.

Eleanor Boardman, coadjuvada por Conrad Nagel, é a principal em "Diamonds Haudcuffs", que John McCarthy vae dirigir para a M. G. M. Desde que appareceu em "The Crowd" é esta a primeira vez que Eleanor trabalha.

BILLY DOOLEY

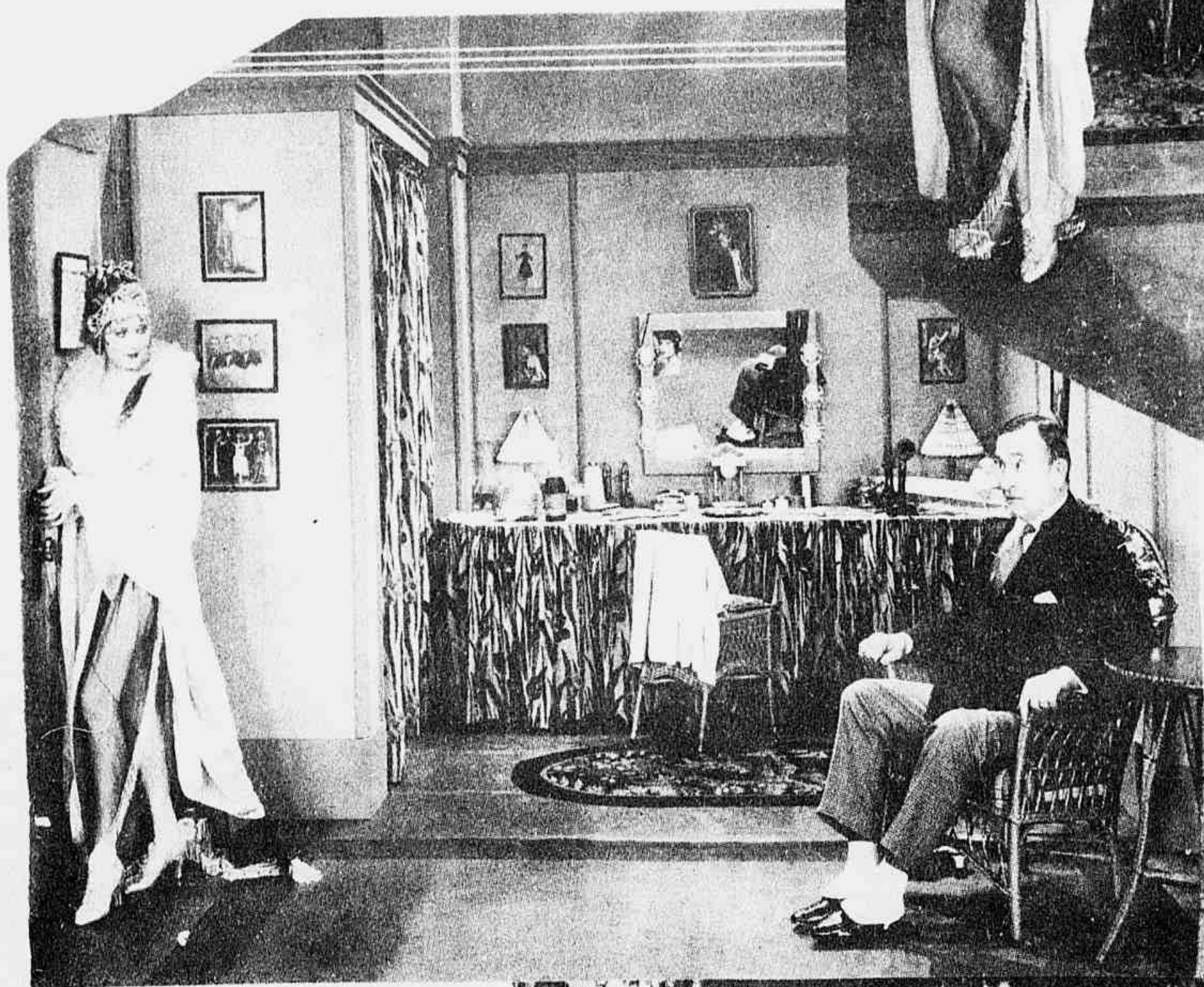
E AS PEQUENAS

DA

CHRISTIE

Nos camarins... dos films...

YOLA D'ABRIL E JACK MULHALL EM "LADY BE GOOD"

CHARLIE MURRAY E THELMA TODD EM "VAMPING VENUS"

Anna Q. Nilsson foi contractada para um dos mais importantes papeis ao lado de Dorothy Mackaill em "The Whip", da First National. Lowell Sherman e Ralph Forbes tomam parte e a direcção pertence a Charlas Brabin que, convém recordar, é o marido de Theda Bara.

卍

O famoso deserto da Mojave é novamente a "atmosphera" de um film de Marion Davies. Trata-se de "Polly Preferred", que o grande King Vidor está dirigindo para a M. G. M.

卍

D. Ross Lederman, o homem que dirigiu os tres ultimos films de "Rin-Tin-Tin" para a Warners, foi contractado para dirigir o novo cão da M. G. M., conhecido como "Flash".

MILDRED HARRIS E BILLIE DOVE EM "THE HEART OF A FOLLIES GIRL"

MARY DUNCAN

Meu Commandante

(F I M)

Abre-se a porta neste momento, inopinadamente, e o commandante entra em companhia de bombeiros.

Chocado com o flagrante em que encontra a noiva, e mais ainda pelo rebate falso de incendio feito por Buttons, volta contra este a sua colera, quando o encontra escondido. Buttons e Slugger são humilhados e, por fim, despedidos do serviço do "Berengaria".

Atirado á tarimba de prisioneiro, até chegar a Southampton, onde deverá ter desembarque Buttons medita nos seus soffrimentos que irão recomeçar em casa do Dr. Bernardo, de onde fugira ha um anno. E' com verdadeira amargura que vê, impotente, arrancarem-lhe os botões da blusa de marinheiro... Mas as suas negras cogitações são interrompidas por uma grande explosão que faz o vapor ir submergindo-se.

Estão todos já nos pequenos barcos salva-vidas.

Só Buttons, altivo e heroico, continua ao lado do seu commandante, no convez do vapor que se afunda. Outra explosão, e o commandante então se atira ao mar com Buttons, antes que fossem tragados pelas ondas que já faziam afundar rapidamente o "Berengaria".

O commandante é salvo com Buttons e Slugger numa jangada.

Dias depois, a bordo de outro navio, rehabilitado na sua honra perdida por excesso de zelo, Buttons é o principal auxiliar do seu commandante. E sente um grande prazer em acompanhal-o, num passeio no convez, a largos passos, jubiloso com a sua blusa coberta de botões.

Lagrimas de Homem

(F I M)

A roda da fortuna começa a proteger Sorrell, que fica esperançado de melhores dias com a sympathia que lhe manifesta Thomas Roland, reconhecendo as suas qualidades e convidando-o para trabalhar num novo hotel que elle vae abrir, reservando-lhe o logar de segundo porteiro.

Thomas Roland tambem foi combatente e no seu hotel é chefe dos porteiros o sargento Buck, que lhe salvara a vida em Verdun.

Buck é um pequeno despota em quem a ignorancia augmenta as tendencias naturaes. Sorrell soffre por amôr ao filho as maiores humilhações, mas os insultos que recebe são estimulos para que elle se dedique ao trabalho cada vez com mais ardor.

Quem trabalha e persiste, vence. Buck é repentinamente despedido por ter molestado a governante do hotel, Fanny Garland, pessôa muito da sympathia de Sorrell. Mais satisfeito ficou este, ainda, quando Thomas Roland tomou-lhe o filho sob a sua protecção, pondo-o numa bôa escola em que o pequeno Kit poderá ter a instrucção que o pae de outro modo lhe não poderia ministrar.

Sorrell vae visital-o quando quer, mas nota que o director da escola, um sujeito "snob" e cheio de preconceitos, vê com maus olhos as relações do alumno com um simples porteiro.

A ex-esposa de Sorrell, agora noiva de um homem rico, hospeda-se no hotel de Thomas Roland e despresa ostensivamente o honrado Sorrell. Este, porém, não dá importancia a isso é só teme que algum dia ella se lembre de reclamar-lhe o filho.

A' proporção que prospera o hotel, Sorrell vae tambem progredindo. Já o temos como administrador. O seu filho Kit começa o seu romance de amôr com Molly, filhinha de Roland. Ella foi certa vez operada com felicidade por um grande cirurgião, depois de um grave accidente.

Disto se lembrando, Kit resolve tambem fazer-se "um grande cirurgião".

Passa o tempo. Kit continua os seus estudos, como continua, tambem, senhor do coração de Molly.

A mãe de Kit vem metter-se entre o pae e a felicidade do filho, levando-o comsigo. Mas Sorrell confia no filho e deixa que Kit vá visitar a sua mãe.

Ella julga prender o filho com divertimentos estravagantes, com attracções que Londres tem a fartar, mas Kit tem um espirito formado

MARY ASTOR CASOU-SE COM KENNETH HAWKS

em inteira resolução. Elle resolve voltar para a companhia do seu honesto e esforçado pae.

Sorrell começa a obter o premio dos seus ingentes sacrificios.

Kit, feito cirurgião, casa com Molly, e Sorrell fica na lisonjeira camaradagem de Fanny Garland.

Sorrell é accommetido de uma repentina e mortal enfermidade. Mas o seu bondoso coração paterno aponta-lhe ainda um ultimo sacrificio: escondeu a gravidade do seu estado para não perturbar a lua de mel do filho.

Kit chega a tempo de ainda suavisar com o seu reconhecido e filial carinho os ultimos momentos de vida do pae. E Sorrell morre feliz, abençoando, nos esforços da sua vida, o completo successo do filho.

O. P.

VIDA NOCTURNA

(F I M)

Havia muitos dias que não sabia o que era comer... Descorçoada ia commetter o primeiro crime de sua accidentada vida. Max compadece-ce della. Como é uma creatura visceralmente bôa, esquece-se de que ha muito rouba tambem e dá a Anna — a moça — conselhos verdadeiramente paternaes. Leva-a a comer. Corre os grandes armazens com ella. Compra-lhe um vestidinho modesto. Condul-a a sua casa onde Nick habituado a preparar as refeições para os dois, o espera... Apresenta-lhe Anna. Nick enciumado, porque jamais entre os dois houvera mulher que os captivasse, recebe mal a recem-vinda. Max protesta que acima do amor que possa vir a ter por Anna, está a amisade filial existente entre os dois amigos de ha annos. Anna emprega-se como "garçonette" num dos maiores "bars" de Vienna. Precisamente aquelle que Max e Nick frequentam.

Uma noite Nick meio embriagado de cerveja repara que uma mulher gordissima o olha com frequencia, sorrindo, balofa... Elle primeiro faz-lhe caretas horriveis; mas depois vê que ella tem ao pescoço um collar precioso. Convence Max a ir tirar-lh'o. Max hesita... Nick observa-lhe que já não tem mais recursos. Max dirige-se para o grupo e, sorrateiramente, tira o collar no momento em que Anna ao servir as mezas assiste apavorada o gesto do seu adorado Max!

Grande escandalo! Max corre a pôr a joia em casa. Anna é despedida do "bar", porque ao ver o roubo deixara cahir a bandeija com copos e tudo. A roubada grita, chora, esbraveja... e Nick confessa que nada vira! Anna vae á casa de Max e lamenta que elle tão amiguinho della praticasse tal crime! Não! Não queria que o seu bem-amado se tornasse ladrão! Queria que elle fosse um homem bom, elle que a desviara da senda do crime. E tira-lhe o collar para devolver a roubada dizendo que fôra ella que o achara no chão!" Nick logo que pode sobe a sua casa e encontra Anna na escada, descendo com o collar. Exige-lh'o e Anna não lh'o dá. Liberta-se das suas ameaças e Nick segue-a. Entra no "bar" ao mesmo tempo e quando vê que Anna vae dar a joia á dona avisa o chefe dos detectives que quem roubara o collar fôra a pobre pequena!

Dahi por deante, até que afinal, melhor é não tirar aos espectadores deste impressionante entrecho cinematographico, o interesse que o seu desenlace desperta.

"Vida Nocturna" de depois da guerra, continua em Vienna com o mesmo interesse dramatico de sempre...

P. LAVRADOR

CHRONICA

(F I M)

Na mesma carta ha referencias a certos productores que por estupidez ou malevolencia em suas producções contém allusões ou referencias ao Brasil. Já nos temos occupado do assumpto e nem a proposito, Mr. Sheehar, representante da Fox, faz á imprensa da Argentina declarações a proposito do film "La Virgem del Amazonas" que é bem capaz de chegar aqui com o titulo de "La Virgem del Rio de La Plata" ou quejando.

Depois que o Mexico tomou providencias a respeito, as allusões vêm descendo. Agora o caso é comnosco.

Ainda bem que a Metro-Goldwyn varre a sua testada, revelando uma orientação que só temos a applaudir.

JOVIAL DEFENSOR

(F I M)

mina de ouro! Mas todo o ouro de Joaquim Murieta pouco valia ao lado dos cabellos de ouro da mulher que adorava. No jardim da casa della, elle não resiste á tentação de lhe declarar seu amor!

— Amo-te e desejo casar comtigo!

— Mas, querido, meu pae precisa de mim.

— Saberei convencer teu pae! Vou já falar com elle.

Entretanto, Jack Hamby estava tentando subornar o pae de Ruth, dizendo-lhe:

— Senhor Commissario, tenho uma proposta vantajosa a fazer-lhe! Se augmentár os impostos, o povo não poderá pagal-os. Desta fórma, será facil apoderar-nos de algumas fazendas. Comprehendeu? Meus homens se encarregam de expulsar os proprietarios e você recebe metade dos lucros.

— Senhor Hamby, contesta o Commissario,

só lhe tenho a dizer uma cousa... Se não quer ser preso saia desta cidade hoje mesmo.

Enraivecido pela recusa, Jack mata o Commissario traiçoeiramente, e com extraordinaria astucia consegue deitar as culpas sobre Joaquim Murieta, que entrava quando elle sahia do commissariado.

Preso pelos homens de Jack, Joaquim preferiu render-se, mas esperou por um momento propicio para fugir, e saltando sobre seu cavallo branco desappareceu entre o arvoredo

Jack Hamby assumia arbitrariamente o cargo de commissario, e um mez depois ainda continuava em serviço activo, augmentando impostos, e expulsando das fazendas os pequenos proprietarios que não podiam pagal-as.

Ao ver sua terra nativa transformada num valle de martyrios, Joaquim Murieta principiou a proteger os opprimidos, guerreando os oppressores. Duplicava diariamente sua audacia, e quando anoitecia, Jack Hamby duplicava as sentinellas. Estava com medo de seu antagonista e annunciou que pagaria em ouro o peso da cabeça degollada de Joaquim Murieta.

— Murieta tem agora um bom appellido. Chama-se "O Degollado"!

— Se "O Degollado" entrar aqui, contesta Bart, declaro-lhe guerra de morte!

— E se elle entrar aqui, declara Jack, faço-lhe a autopsia em vida!

E' nesse momento que entra Joaquim Murieta, que habil e corajosamente obriga os oppressores a levantarem os braços emquanto mette no bolso o ouro equivalente ao peso de sua propria cabeça. Feito isto, retira-se rapidamente.

A tenacidade de um homem pode vencer muitos obstaculos, mas não pode luctar victoriosamente contra homens perversos e maus. Dias depois, a quadrilha de Jack consegue prender o heroico Joaquim Murieta e quando é levado á presença do chefe dos bandidos, exclama:

— Aqui me tem!

— Você tem feito de mim uma *sopa mal apurada*, declara Jack, mas agora *entornou o caldo*, e queimou-se! Lembra-se do nosso primeiro encontro? Pois bem, mas quem o convida agora para jantar, sou eu! Vou obrigal-o á engulir algumas balas... de minha pistola!

Joaquim, porém, não lhe dá tempo para desfechar a arma, e subjuga-o, dizendo-lhe:

— Quem foi que matou o pae de Ruth Ainsworth?

— Confesso que fui eu, balbucia Jack! Mas esta minha confissão nada adianta. Meus homens vão chegar justamente a tempo!

— Engana-se! Os homens que chegaram pertencem ao Regimento dos Vigilantes!

Jack Hamby é preso, e ao galho de uma castanheira já estava amarrada a corda que ia enforcal-o.

— Vou morrer, diz elle sem medo, mas nunca me hei de esquecer daquelle guisado tão bem temperado!

— E eu, allega Murieta, nunca me hei de esquecer do ouro equivalente ao peso de minha propria cabeça... degollada!

Livre do labéo do crime que lhe fora attribuido, Joaquim Murieta foi contar o final da historia, da qual fôra o protagonista, á formosa Ruth, que prometteu casar com elle.

Ha uma grande differença entre Mary Pickford e Mrs. Douglas Fairbanks

(F I M)

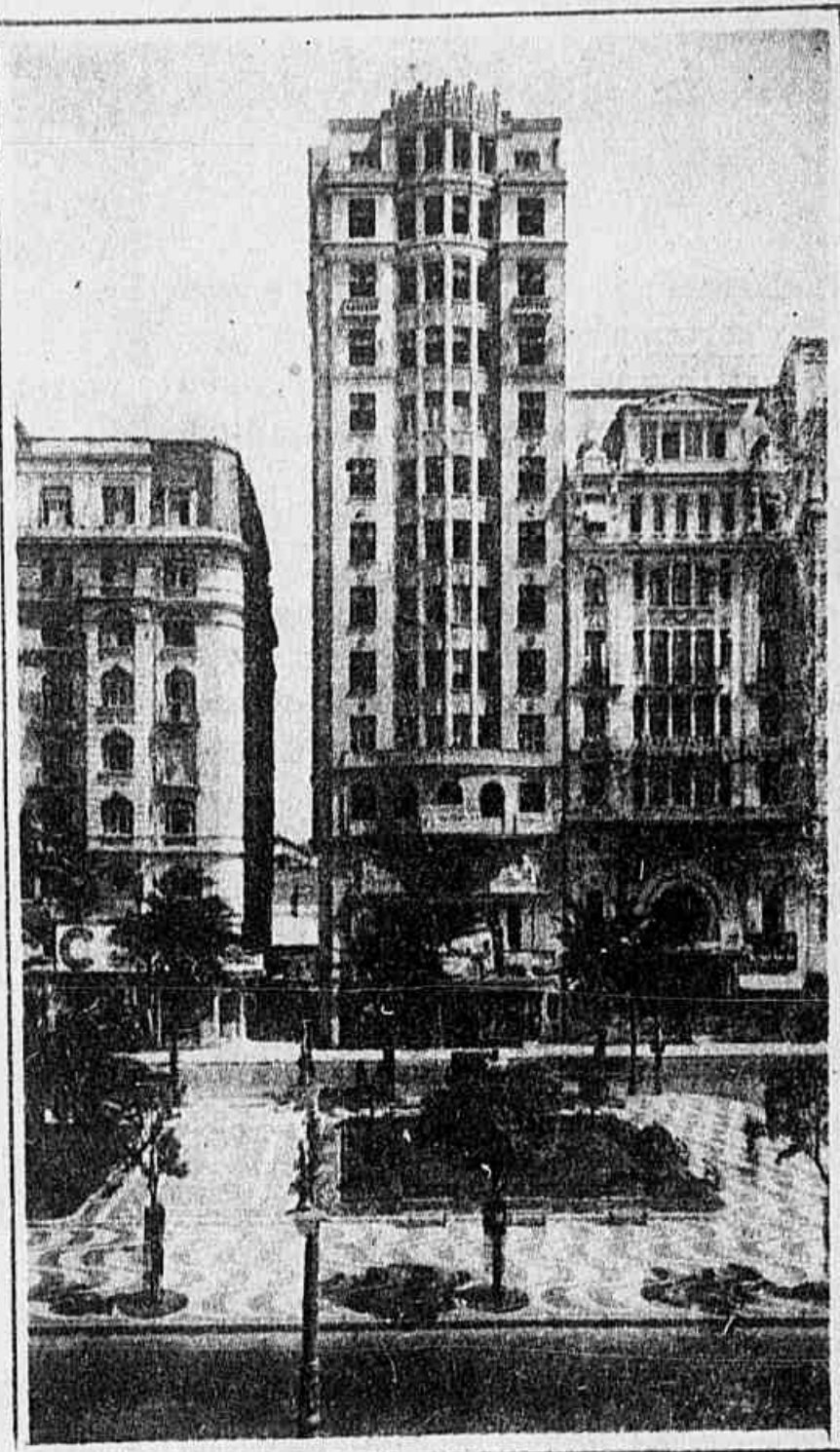
grandes celebridades de todas as partes do mundo. Essa grande dama parece ter tão pouco de commum com a pequena Mary Pickford da téla, que a gente chega a não acreditar serem ambas uma só pessoa verdadeira.

SUA ALTEZA REAL

(F I M)

como o rei deposto de Santa Maria e sua filha, um optimo resultado poderia obter com as considerações que lhes haviam de dispensar. Sylvia, por sua vez, vendo-se em maiores difficuldades, pois o pae em vez de lhe mandar dinheiro telegraphava pedindo joias para o "prego", e vendo-se mais descoberta pelos elementos revolucionarios de seu paiz que a vigiavam, querendo matal-a, sahiu da pensão e começou a vagar pelas ruas, á procura de emprego.

Uma opportunidade viu que surgia, quando passava deante de uma casa de automoveis e escutava a conversa de que o vendedor não conseguira passar uma linda "barata" por não ter tido a coragem de lhe dar toda a velocidade. Ella, então, apresentou-se e tomou a direcção do carro, indo por coincidencia levar justamente o joven millionario que já a havia perseguido, um dia.

O resultado da corrida foi o peor possivel. Presa, por excesso de velocidade, ella perdeu o emprego e teve que acceitar o convite do rapaz para ir á sua casa.

Já os dois meliantes se tinham introduzido no convivio da sociedade com os nomes trocados. Ella teve que acceitar o titulo que o filho lhe arranjou de princeza da Bulgaria e ahi é que se complicou o caso, pois Flo e Sylvia se conheciam da pensão e não poderam esconder certo desejo de se desmascararem mutuamente.

A situação, entretanto, manteve-se firme, até o momento de entrarem em scena as façanhas de Jim e Flo que foram seguros por Sylvia, afinal identificada como a verdadeira princeza, quando o pae lhe vem buscar para regressarem ao seu paiz que os reclamava. Ella, porém, não quiz voltar preferindo a companhia de Tom que se portou heroicamente, castigando a Jim.

N. O.

O Rio tem mais um Cinema na sua "Broadway". E' o Pathé-Palace da empreza Marc Ferrez. Photographia tirada no dia da inauguração.

SERENATA

(Continuação)

Passaram-se dias. Um olhar hoje... um guten morgen" amanhã, e pouco e pouco ia Gretchen entrando na apreciação do artista e fazendo-se tambem apreciadora delle. Depois, dada naturalmente á musica, mais enthusiasmada ficou a linda rapariga ao ver que o hospede era musico do piano e que tão enlevadoras harmonias sabia tirar ao maravilhoso instrumento.

Agora começava o joven a respirar ares de nova vida. O perfil gracioso de Gretchen gravara-se-lhe na retina... Os sorrisos della, de suave enlevo, moravam-lhe agora n'alma, e saturado dos effluvios poeticos de sua musa, ia elle produzindo com maior serenidade, com mais encanto, com mais arte, emfim.

Aquella noite, ao chegar o velho amigo do violoncello, já havia Franz composto grande parte de uma symphonia originalissima, de contextura delicada e attrahente. Ao piano, emocionado, ia Franz arrancando ao instrumento novos accordes e de novas bellezas se ataviava a sua composição. O violoncello de Bruckner soltava arrullos e á medida que a musica crescia em volume e inspiração, illuminava-se o rosto do velho amigo. E terminada que foi a peça:

— Agora, sim, Franz! Nesta musica tens tudo — amor, inspiração, harmonia, e com certeza reconhecimento de todos! Agora, sim, meu amigo — creaste verdadeira arte!

(Termina no fim da revista)

Impressões de Hollywood

(F i m)

No Studio da F. B. O. estive algum tempo com Tom Tyler, um novo actor "cow-boy" que substituiu Fred Thomson na companhia. Ainda vi Thomson fazendo uma scena do seu ultimo film para F. B. O., (Arizona Nights), mas como jornalista não podia me aproximar delle. O seu contracto com a Paramount já estava firmado e propaganda para os outros, é cousa que absolutamente ninguem faz. Fui levado então, ao "set" de Tom Tyler. E' um rapagão sympathico e bastante amavel. Foi depois ao meu hotel, levou-me um dos seus retratos, com amavel dedicatoria.

Perguntei-lhe quaes as scenas de que mais gostava. As de amôr, ou as de cavallo.

— Ambas! — foi a sua resposta. Estava com as mãos feridas, devido a um dos seus trambolhões do cavallo. Ha cinco annos está no Cinema, dous dos quaes com a F. B. O. Tem tambem muita vontade de vir ao Brasil. Mas imaginem a responsabilidade de Tom Tyler: Substituir Fred Thomson que ultimamente angariou uma tremenda popularidade!

—

Edwin Brady, tão esfarrapado nos films, anda em Hollywood admiravelmente bem vestido.

—

E' maravilhoso o palco de miniaturas, da Paramount. Vi funccionar todos os aeroplanosinhos que serviram para a filmagem de "Wings". Tambem me foi mostrado um novo apparelho, que imitava o ruido dos apparelhos. Elle estava sendo synchronizado de accôrdo com todos os movimentos dos apparelhos do film.

—

Muito tempo conversei com Esther Ralston, durante a filmagem dos "Dez Mandamentos Modernos". Aliás, assisti a filmagem de scenas longas e trabalhosas e que no film, apparecem rapidas, cortadissimas.

E' muito interessante e agradavel, Esther Ralston e admirei immenso a sua "make-up". Queria conhecer o Brasil, recebe muitas cartas daqui e me apresentou a directora Dorothy Azner.

Aquelle que apparece no film com uma bicyclette e está com um pato num film de Florence Vidor, gostou muito dos cigarros brasileiros, que aliás, fizeram, realmente, muito successo em toda a parte.

Esther Ralston parecia que estava a revêr um parente, tal o contentamento. Apaixonou-se pelo "Cinearte-Album". (E o seu retrato estava na capa!) e fez questão de tirar varias photographias com elle. Só uma foi aproveitada. Os photographos de Hollywood não são infalliveis. Não os perdôo, porém, por terem estragado as chapas que tirei com Olive Borden, Ben Lyon, no Studio de Mack Sennett e outros.

Esther Ralston é como disse, interessantissima e tambem me convidou a visital-a.

Não sei se George Webb é ciumento, mas afinal não tive tempo para vêr a sua casa.

Durante a filmagem de "Out Of The Past", conversei muito com Robert Frazer.

E' distinctissimo e parece não conhecer o desanimo. Tem-se a impressão que enfrenta todas as vicissitudes da vida com energia. Ensinou-me inglez. Falou-me muito de uma brasileira, muito amiga de Pola Negri e que ditava a moda em Hollywood. Depois de algum tempo, lembrou-se do seu nome: Christina Montt, a artista chilena que o Rio lá conhece...

Tem a melhor estação de radio particular, de Hollywood. Apaixonado pela mechanica e electricidade.

Nos intervallos da filmagem passa o tempo a desenhar machinismos e plantas de uzinas electricas.

Deu-me uma explicação completa de todo o systema de illuminação do Studio. Já tem lido alguma cousa sobre o Brasil.

Não sei porque motivo, falou-se em "Cinema Brasileiro". Deu algumas opiniões, terminando por dizer que o Brasil devia começar por fazer films com o elenco meio americano.

Que elle viria trabalhar, se quizessem, sorriu.

Vilma Banky e Rod La Rocque na intimidade

(F I M)

Numa coisa pelo menos, o menage Rod Vilma é o que ha de moderno: elles possuem quartos de dormir e salas de banho separados. Já Balzac affirmou que esse regimen é o signal de um casamento inteiramente feliz ou completamente desastroso. No caso de que nos occupamos, o signal é de um casamento completamente affim.

JOHN E GRETA EM "LOVE", EX-ANNA KARENINA..

Elles se sentem verdadeiramente felizes, confessam ambos, quando nada têm que fazer, quando estão de folga ao mesmo tempo.

— O nosso programma é estupendo! Fazemos tudo quanto nos vem á cabeça! — declara Vilma.

Só vão a festas e reuniões quando não estão de trabalho, mas nunca um sem o outro. Nem mesmo dansam com outras pessoas — "a não ser que de todo não possamos evitar tal coisa", explica Vilma.

— Sentis alguma vez ciumes um do outro, a proposito do "leading" ou da "leading" com que trabalhaes. A pergunta é um tanto perigosa, mas arrisquei.

— Oh! nunca pensamos nisso! — responde Rod tranquillamente.

— Mas não é verdade que todo o mundo desejava o casamento de Vilma com Ronald Colman?

Rod, a essa pergunta, respondeu com serenidade: — A nossa correspondencia de "fans" augmentou de quinze a vinte por cento desde que nos casamos, e nunca encontramos ali uma suggestão de que Vilma devesse ter se casado com Colman.

Pareceu-me tempo de mudar de assumpto, e indaguei: — Costumaes criticar reciprocamente os vossos films.

— E como! interrogou promptamente Vilma, animando a palestra no outro sentido.

— Não, emquanto os films estão sendo feitos. Não trocamos impressão a respeito, antes de terminados, accrescentou Rod.

Além do seu amor e da sua profissão, o dinheiro é a questão mais importante para o casal.

— Desejamos ser muito ricos, confessa Vilma com franqueza.

Rod riu-se. — Sabe, comprehendi que me casava com uma estrella e preparei-me para fazer concessões. Não contava com espirito domestico. Imagine minha surpreza e contentamento quando Vilma, no fim do primeiro mez do nosso casamento, me informou exactamente quanto estava custando a manutenção do nosso lar! — quanto custa?

Vilma riu-se e Rod mostrou-se hesitante.

— Não parecerá possivel, ninguem acreditará. Mas fiz a somma na machina de sommár e tirei os calculos no contometro; afóra os ordenados de seis criados, Vilma gasta a media exacta de 11 dollares e 58 centimos por dia com as despezas da casa, informa Rod.

— Rod esquece que nasci e me creei na Europa e aprendi como se dirige uma casa antes de saber a minima coisa a respeito da arte de representar. Sou realmente um espirito domestico. Tão domestica na verdade, que ella faz a sua cosinheira viennense preparar o seu almoço que lhe é levado a ella e Rod pelo ajudante de chauffeur ao Studio, quentinho, em marmitas; e a razão é porque não só a comida é melhor como sahe um bocadinho mais baráta.

Elles reunem o seu dinheiro. Todo elle é propriedade commum, excepto uma pequena parte que fica para despezas miudas. Mesmo a esse respeito a coisa não vae sem uma pequena discussão, para saber qual dos dois economizará mais. Em cinco annos talvez, Rod e Vilma estarão em condições de abandonar a actividade do trabalho e de viajar. Fala-se que elles farão um film juntos, o que elles acreditam concorreria bastante para as suas aspirações de accumular a sonhada fortuna. Si esse plano se verificar, confessam que será a realização de uma das suas maiores aspirações communs. A outra serão os filhos. Oh! sim, tanto Vilma como Rod esperam ter filhos!

O unico facto que poz uma nuvem nos olhos de Vilma até hoje foram as viagens de locação e de possivel separação.

Até hoje nunca houve um aborrecimento entre ambos, o minimo que fosse. Nem sempre se acham de accordo em todos os assumptos, mas cada um prometteu ao outro lembrar-se das pavras do seu advogado no dia das nupcias!

"Creio que tendes recebido conselhos á farta, mas vou tambem dar o meu. E' simplesmente isto: nunca vos zangueis juntamente.

O CARADURA

(F I M)

Wong e intima-o a tomar a direcção do carro como seu chauffeur.

A chegada em Cold Springs desilludo por completo o pobre Willie, que alli só encontra um campo de pólo, por signal que muito animado.

Charters recebe-o de modo affavel e apresenta-o a Helen.

Willie fica um momento irresoluto; jogará pólo, como os outros, ou verá por terra todos os seus castellos.

Uma serie de bôas gargalhadas acompanha o desenvolvimento do jogo de Willie que, protegido pelas circumstancias, termina ganhando a partida, contra Helen e, depois, contra Philip Charters.

Terminado o jogo, o presidente da Companhia Internacional de Automoveis consente em experimentar o invento de Willie para quem a vida desabrocha em alegria e amôr.

O. P. (*Especial para "Cinearte"*)

SERENATA

(Continuação)

A opereta estava prompta para a estréa... Em frente ao theatro, feita a grande reclame pelos representantes dos jornaes que já tinham ouvido a peça em reservado, acotovelava-se a multidão curiosa. Acima da massa popular, faiscando em côres, lia-se o nome da nova peça: "GRETCHEN"! Era uma homenagem de Franz áquella que lhe havia servido de inspiração... Mas não ficava ahi tão sómente a admiração de Franz pela linda Gretchen. Ia mais além — propuzera-lhe matrimonio e fôra por ella acceito.

Ao saber dos planos do amigo, julgou Bruckner de seu dever apresentar sua opinião sobre o caso. E olhando o joven compositor com franqueza, perguntou-lhe:

— Mas pretendes mesmo casar com essa pequena?

Pretendo, sim... respondeu Franz, porque a amo com todas as véras de minh'alma!

— Não serei eu quem te aconselhe a que deixes de amal-a, replicou o velhote, digo-te apenas que não te cases com ella!

Aos namorados, porém, nunca houve quem fizesse valer um conselho, e Franz, que experimentava toda a seducção do seu primeiro amor, naturalmente que não iria dar ouvidos ás sentenciosas observações do seu velho amigo, por muito razoaveis que fossem.

— Se te casas destruirás a tua carreira. Um artista não pertence a si mesmo; pertence ao publico que o

C I N E A R T E

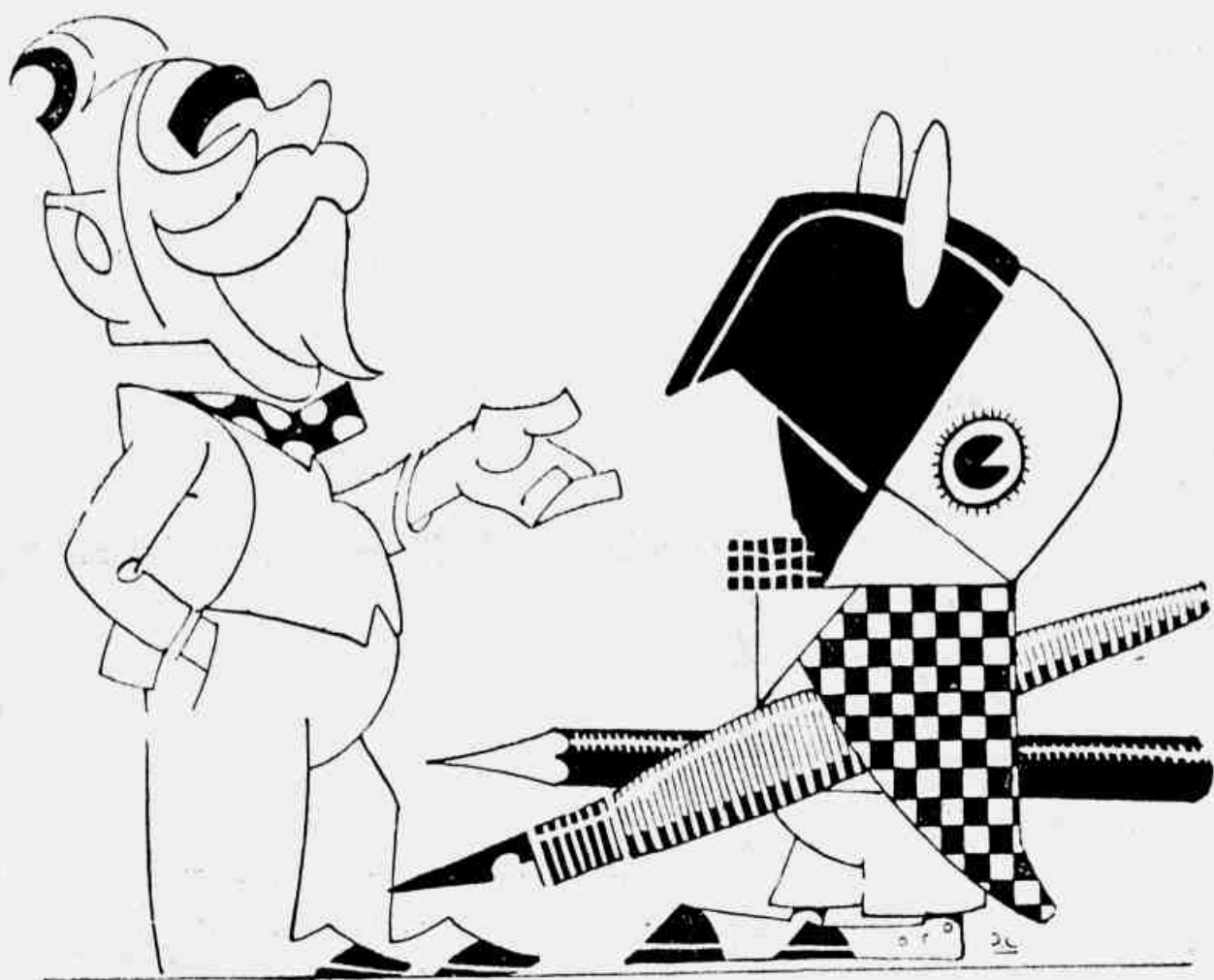
Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA
Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

idolatra e isso, amigo Franz, não sabem comprehender as mulheres...

Nada adeantou o prophetico falar do velho. Franz tinha em mente casar-se e casou-se mesmo. Entretanto, para não desgostar o velho amigo de labores artisticos, concedeu-lhe a alta honraria de dar a Gretchen umas lições de como se deve portar a esposa de um maestro que está em começo de sua carreira.

— A esposa de um artista de exito, minha filha, dizia Bruckner á joven companheira de Franz, não deve nunca acompanhar o marido ao theatro — porque lá tem elle de se portar de maneira a agradar o seu publico...

Na noite em que a opereta "Gretchen" completava trezentas representações, prepararam os empresarios uma grande festa de homenagem a todo o seu elenco e mui especialmente ao seu victorioso compositor. Gretchen mordia-se de curiosidade. Queria saber de que consistia essa peça composta pelo marido, a qual levava o seu proprio nome e que ella jamais havia visto. E despresando a observação feita por Bruckner, foi ella ao theatro. De um logarsinho de terceira categoria, lá perto do tecto, pôde a mulher de Franz assistir toda a apotheose tributada ao festejado mucisista.

Mas a admoestação do velho viloloncellista de que a mulher de um maestro de exito nunca devia ir vêr o marido ao theatro, pareceu-lhe então mais cheia de razão do que nunca. Até se arrependeu de ter quebrado o voto de viver tão sómente para o seu lar!

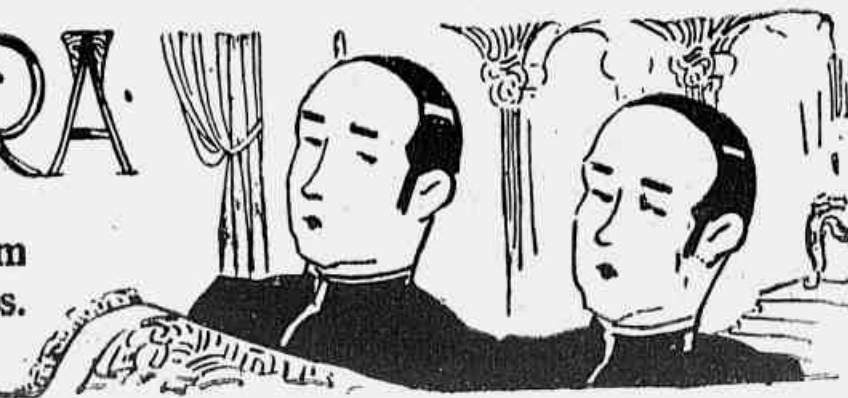
Ora, succedeu que, terminada a representação — verdadeira apotheose ao talento musical de Franz — foi a esposa postar-se á sahida do theatro para, como surpresa, dar a elle tambem os seus fervorosos parabens. E com effeito, lá postada, eis que surge Franz quasi que levado em braços pelos seus amigos. A' porta do theatro espera-o um automovel de luxo. Gretchen approxi-

ma-se, querendo falar ao marido. Mas recua, espavorida! Para seu desgosto vê ella ao marido que se mette no carro enlaçado com a primeira bailarina da opereta!

A multidão de admiradores do maestro, ansiosa por tributar-lhe essa derradeira ovação, forçava a pobre esposa para traz, obrigando-a a não se approximar do carro. Mas para que? Não tinha ella visto, no palco, como o marido marcava a musica pelas ondulações rythmicas do corpo de serpe da linda Salomé? Para que mais torturar o seu espirito com a visão atordoadora da infidelidade de Franz? Pobre Gretchen! Em lagrimas, com a bocca sabendo a fel, ficou ella á porta do theatro, emquanto o carro se punha em movimento e deixava a chusma reunida a vivar com delirio o popular maestro e a interprete principal de toda a sua musica...

Aquella noite, ao regressar á casa, viu o victorioso maestro que a esposa o havia abandonado. Para onde teria ido a Gretchen? Por que teria ella tomado essa drastica vingança? Quem lhe teria feito chegar ao ouvido a historia daquella ceia, depois do theatro, em companhia da celebrada bailarina? Ou teria a esposa ido em pessoa ao theatro e observado ella mesma toda a loucura daquella apresentação de gala?

Pela prmeira vez sentiu o maestro o quando dóe o abandono. Sim, Gretchen, a sua musa inspiradora, o havia abandonado!...

(Termina no proximo numero)

O angulo nas etiquetas

distingue os legitimos productos "Schering". Repare n'este distinctivo caracteristico ao adquirir o "Atophan-Schering" e terá um remedio de primeira ordem, que cura rapidamente o rheumatismo e a gotta; pois elimina efficazmente o acido urico, sem produzir effeitos secundarios. Tubos originaes de 20 comprimidos a 0,5 gr.

HOROSCOPOS

faz famosa astrologa, orientando-se pela data e logar de nascimento de cada pessoa. Todos podem assim conhecer o seu futuro! Escreva com enveloppe prompto para resposta á Sra. Musset de Tort, Caixa Postal 2417 — Rio de Janeiro.

DEPILATORIO ELECTRICO RADICAL

Premiado com o GRAND PRIX

Tira os pellos para sempre. Resposta mediante sello. Rua 7 de Setembro, 166. Av. Central, 134 — 1º — Rio. Catalogo gratis.

O Papagaio é a revista mais engraçada que se publica nesta capital.

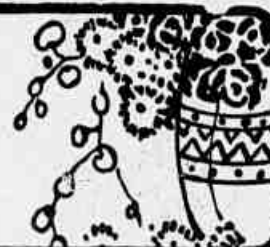
A BELLEZA DA MULHER

Reside na suavidade e brancura da sua cutis, que póde conseguir e conservar com o emprego diario de "O SEGREDO DA SULTANA" e o uso de um bom sabonete Este não póde ser outro que o Sabão Russo (solido e liquido) de espuma abundantissima e suave, que livra os póros de toda a impureza.

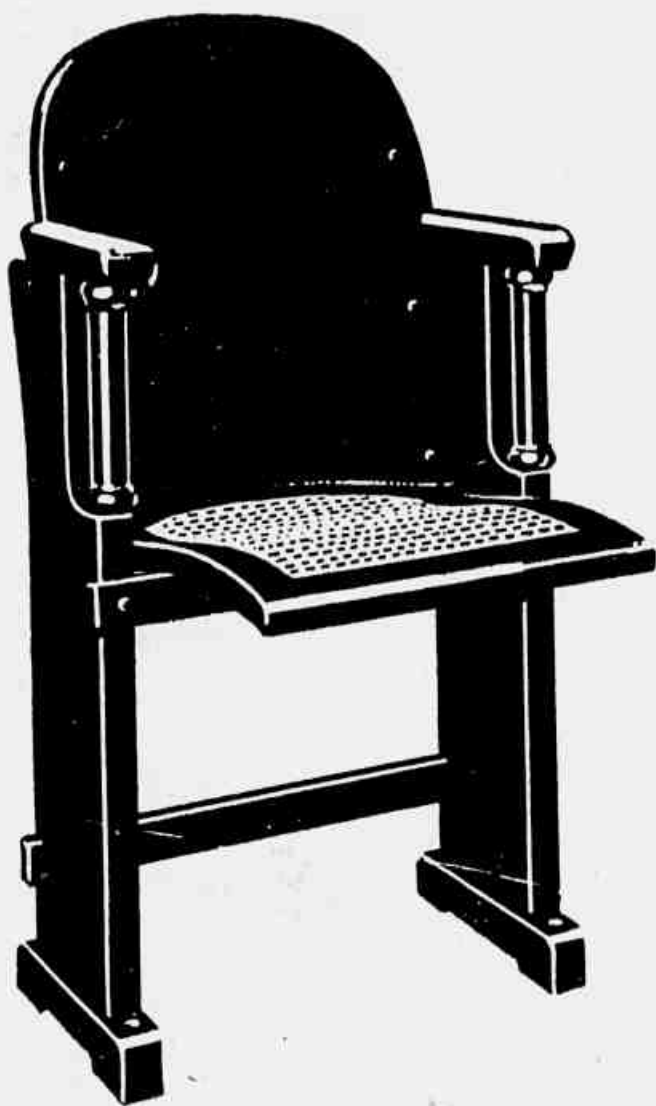
Productos antisepticos medicinaes.

A' venda em toda a parte.

Laboratorio do Sabão Russo — RIO.

Lendo semanalmente a revista "Para todos...", acompanhareis a vida elegante e intellectual do Rio, de S. Paulo e de todas as grandes cidades do Brasil

POLTRONAS

para Cinemas e Theatros

Executadas em finissima madeira de imbuya.

Dez modelos differentes.

Peçam catalogo illustrado, preços e condições a

C. BIEKARCK & CIA.

RUA DA MISERICORDIA, 34

RIO DE JANEIRO

Caixa Postal — 767 —

End. Teleg. Biekarck

DORES UTERINAS

UTEROGENOL

FALTA DE MENSTRUAÇÃO

Deseja emmagrecer ou conhece alguem que o queira?

O excesso de gordura provoca diversas molestias: Coração, figado, diabetes, etc., diminue a efficiencia do trabalho e prejudica a esthetica (uma senhora gorda tem menos attractivo).

EMAGRINA

(comprimidos) — auxilia poderosamente o emmagrecimento, não prejudica o organismo e é acompanhada de um regime muito util.

SABONETE

DORLY

Preço por preço e' o MELHOR

MEDIANTE SELLO DE 200 Rs. PEÇAM AMOSTRAS GRATIS

A' PERFUMARIA LOPES

P. TIRADENTES-34-36 E 38
R. URUGUAYANA-44-RIO

Minha Senhora,

a moda actual exige não só que se accentue a linha do corpo, mas tambem que se use os cabellos cortados "à la garçonne", innovação graciosa e original que completa harmoniosamente a silhueta.

Mas, para obter este conjuncto harmonioso, não basta cortar os cabellos, é necessario que se possua uma cabelleira farta, flexivel e brilhante.

Este alvo que tantas moças buscam em vão, V. Exa. poderá alcançar lavando seus cabellos, habitualmente, com **PIXAVON,** *sabão liquido de alcatrão, conhecido e usado em todo mundo, é que lhes dará a belleza, o brilho e a flexibilidade que permitte obter as encantadoras ondulações tão desejadas por todas as senhoras.*

E' ao **PIXAVON** *que as senhoras de hoje devem, em parte, as homenagens que lhes são rendidas, porque é elle que lhes completa a belleza e graça, dando-lhes uma cabelleira digna de ser apreciada e até invejada.*

O **PIXAVON** *é o unico no seu genero, e nenhum outro preparado de sabão liquido de alcatrão o substitue. Tanto para seu uso em casa como no cabelleireiro, exija sempre a marca*

PIXAVON.

O **PIXAVON** *é vendido em vidros originaes, fechados.*

Off. Graph. d'O MALHO